



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL – GDF  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DISTRITO FEDERAL – SEE/DF  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GUARÁ  
COLÉGIO CÍVICO-MILITAR CED 01 DA ESTRUTURAL – CCM/DF

# **PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO CCM CED 01 DA ESTRUTURAL**

ESTRUTURAL, DISTRITO FEDERAL  
ABRIL DE 2024



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL – GDF  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DISTRITO FEDERAL – SEE/DF  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GUARÁ – CRE  
COLÉGIO CÍVICO-MILITAR CENTRO EDUCACIONAL 01 DA ESTRUTURAL – CCM/DF

# **PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO**

ESTRUTURAL, DISTRITO FEDERAL  
ABRIL DE 2024

**Governador do Distrito Federal**

Ibaneis Rocha Barros Júnior

**Secretária Distrital de Educação**

Hélvia Miridan Paranaguá Fraga

***Diretora Pedagógico-Administrativa***

***Colégio Cívico-Militar CED 01 da Estrutural – CCM/DF***

Vanessa Nogueira De Souza Magalhães

***Vice-Diretora Pedagógica***

***Colégio Cívico-Militar CED 01 da Estrutural – CCM/DF***

Jeane Cardoso Santiago

# SUMÁRIO

<b>1. IDENTIFICAÇÃO.....</b>	<b>08</b>
<b>2. APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>14</b>
<b>3. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL.....</b>	<b>16</b>
3.1 CONSTITUIÇÃO HISTÓRICA.....	16
3.2 DA ESTRUTURA FÍSICA DA ESCOLA.....	18
<b>4. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR.....</b>	<b>24</b>
4.1 DIAGNÓSTICO DA COMUNIDADE.....	27
<b>5. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA .....</b>	<b>29</b>
<b>6. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR.....</b>	<b>30</b>
<b>7. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA.....</b>	<b>31</b>
<b>8. METAS DA UNIDADE ESCOLAR .....</b>	<b>35</b>
<b>9. OBJETIVOS .....</b>	<b>36</b>
9.1 OBJETIVO GERAL .....	36
9.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	36
9.3 OBJETIVOS PROPOSTOS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL.....	38
9.4 OBJETIVOS PROPOSTOS PARA O ENSINO MÉDIO.....	39
9.5 OBJETIVOS PROPOSTOS PARA A EJA.....	40
<b>10. FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS.....</b>	<b>43</b>
<b>11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....</b>	<b>46</b>
11.1 EIXOS INTEGRADORES PARA OS ANOS FINAIS .....	46
11.2 EIXOS INTEGRADORES DO ENSINO MÉDIO.....	48
11.3 EIXOS INTEGRADORES DA EJA.....	51
<b>12. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO.....</b>	<b>53</b>
12.1 PERFIL DO CCM/DF CED 1 DA ESTRUTURAL.....	54
12.2 O ENSINO MÉDIO.....	55
<b>13. PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS.....</b>	<b>.....</b>
<b>14. PROJETOS ESPECÍFICOS .....</b>	<b>.....</b>
<b>15. PROJETOS PARCERIAS .....</b>	<b>.....</b>
<b>16. DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO.....</b>	<b>.....</b>
<b>17. PAPÉIS E ATUAÇÃO.....</b>	<b>.....</b>
<b>18. ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS .....</b>	<b>.....</b>
<b>19. PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP.....</b>	<b>.....</b>

20. PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP .....	
21. REFERÊNCIAS .....	123
22. APÊNDICES .....	
23. ANEXOS .....	

## SIGLAS E ABREVIATURAS

AEE	Atendimento Educacional Especializado
AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CCM	Colégio Cívico-Militar
CED	Centro Educacional
CEF	Centro de Ensino Fundamental
DA	Deficiente Auditivo
DF	Deficiente Físico
DI	Deficiência Intelectual
DMU	Deficiência Múltipla
DV	Deficiente Visual
EEAA	Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem
EGC	Escola de Gestão Compartilhada
EJA/IT	educação de jovens, adultos e idosos –
ENADE	Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes
ENCCEJA	Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos
ENEE	Estudante com Necessidades Educativas Especiais
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
EPT	Educação Profissional e Tecnológica
UE	Unidade de Ensino
FO	Fato Observado
GDF	Governo do Distrito Federal
GOEAA	Gerência de Orientação Educacional e Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
IQEDF	Índice de Qualidade da Educação do Distrito Federal
IVE	Indicador de Vulnerabilidade Escolar
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PAS	Programa de Avaliação Seriada
PDAF	Programa de Descentralização Financeira e Orçamentária
PDDE	Programa Dinheiro Direto na Escola

## SIGLAS E ABREVIATURAS

PISA	Programa Internacional de Avaliação de Estudantes
PNE	Portador de Necessidades Especiais
RA	Região Administrativa
SAEB	Sistema de Avaliação da Educação Básica
SINAES	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
SOE	Serviço de Orientação Educacional
TDAH	Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade
TEA	Transtorno do Espectro Autista
TOD	Transtorno Opositor Desafiador
TPAC	Transtorno do Processamento Auditivo Central
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

## 1. IDENTIFICAÇÃO

A organização pedagógica, administrativa e financeira é pautada hoje nas legislações vigentes como o Projeto Pedagógico, Currículo em Movimento da Educação Básica do DF, regimento escolar dos colégios Cívico-militares do Distrito Federal, Avaliação de Diretrizes e Bases, Gestão Democrática, Conselho Escolar, PDDE, PDAF, Orientações Pedagógicas da EEAA, SOE, AEE, Educação Especial, Avaliações Institucionais, Formação contínua ofertada pela EAPE, Escola e Coordenações Intermediárias das Coordenações Regionais de Ensino, sob a supervisão e acompanhamento do Governo Federal, Governo do DF e instituições afins: SEDF, MEC, Coordenações Regionais de Ensino e outros.

<b>Denominação:</b>	Colégio Cívico-Militar Centro Educacional 01 da Estrutural
<b>Endereço:</b>	Setor Central Área Especial 03
<b>Telefone:</b>	3318- 2273 e 3901-9499
<b>E-mail:</b>	<a href="mailto:cedo1ce.guara@edu.se.df.gov.br">cedo1ce.guara@edu.se.df.gov.br</a>
Portaria conjunta nº 09, de 12 de setembro de 2019, publicado no DODF 207 de 30 de outubro de 2019 (nova denominação)	



## **PEDAGÓGICO**

### ***Supervisora Pedagógica/ Diurno***

Marília Izabela Coelho De Sousa

### ***Supervisor Pedagógico/ Noturno***

Adriano Bomtempo Pessoa

### ***Coordenadores Pedagógicos/ Diurno***

Karla Russi Fernandes

Victor De Lima Silva

Darizon Gomes Caiado Filho

Elizabeth Carmo De Sousa Reis

### ***Coordenadores Noturno***

Daniel Padilha Santos

Kátia Regina Alves

Thiago Fraga Alexandre

### ***Supervisor Administrativo***

Carine Oliveira

Carla Gouveia Miranda

Priscilla Costa De Souza Cruz

### ***Orientadora Educacional/ Diurno***

Tereza Priscila Mesquita De Oliveira

Vania Dos Santos Da Luz

### ***Orientadora Educacional/ Noturno***

Flavia Evangelista De Souza Soares

### ***Sala De Recursos Generalista***

Eliete Cristina Santos Nascimento

Roberta Fernandes Batista

### ***Monitora***

Daniva Dias De Oliveira Barbosa

### ***Biblioteca***

Maria Cláudia De Araújo

## **CORPO DOCENTE – MATUTINO**

### **Artes**

Meire Helen De Lima Cordeiro  
Josana Carneiro Dos Santos

### **Educação Física**

Luan Carvalho Rocha  
Guilherme De Oliveira Donini

### **Espanhol**

Sara Susane Ribeiro Valadão

### **Filosofia**

Lara Cristina Radis Pinto de Carvalho Saenger

### **Física**

Danilo Abraão Leite Da Silva

### **Geografia**

Sérgio Fernandes Cruz

### **História**

Vilmara Pereira Do Carmo

### **Inglês**

Fernanda Marques Pimentel Porfirio  
Leticia Rosa Azevedo

### **Língua Portuguesa**

Rithiele Pierazo Da Silva  
Larissa De Araújo Alves  
Anna Paula Peres Pinto  
Aline Thomaz De Oliveira

### **Matemática**

Daniele Guimaraes Alves Neves  
Joselito Andrade De Lima  
Oswaldo Constantino Dos Santos

### **Química**

Ideosvaldo Garcia Da Silva  
Osan Freire Farias  
Kelly Estephany De Souza Leal

### **Sociologia**

Jonas Macedo Amaral

### **Ciências/Biologia**

Adriana Brugin  
Bruna Afonso De Azevedo

## **CORPO DOCENTE – VESPERTINO**

### **Artes**

Camilla Santos Dantas  
Murillo Rocha Ferreira Felicio

### **Educação Física**

Abraão De Souza Avelino  
Betania Sabino Santos

### **Geografia**

Simara Monteiro Alves  
Marina Medeiros Ferreira

### **História**

George Lucas Gomes  
Pedro Henrique Simas Bispo

### **Inglês**

Isabela Graces Do Nascimento  
Rodrigo Vieira Da Silva  
Nara Rubia Soares Silva  
Daianne Joyce De Oliveira Carvalho

### **Língua Portuguesa**

Matheus Leopoldino Da Cruz  
Josiane Martins Miranda De Sousa  
Elza Do Nascimento De Carvalho  
Rachel Anjos De Andrade Alves

### **Matemática**

Adelina Maria Fonseca Cardoso  
Rodrigo Cesar Pinto Da Silva  
Vitor Gomes D'albuquerque Lima  
Willian De Oliveira Domingues

### **Ciências**

Priscilla Cavalcanti Trindade Lopes  
Natalia Barbosa Alves  
Kaliandra Aparecida Silva Sales

## **CORPO DOCENTE – NOTURNO**

### **Artes**

Joelma De Fatima Morais  
Maria Áurea Vasconcelos Lima

### **Educação Física**

Ismar Batista Carneiro

### **Espanhol**

Stella Maris Pereira Guimaraes  
Thaiana Aparecida Santos Correa

### **Filosofia**

Patricia Sayuri Maeda

### **Física**

Leandro Marcos Alvesvaz Marco Aurelio Rodrigues Dennilson  
Cantanhede Oliveira

### **Geografia**

Felipe Barreto Soares  
Pedro Henrique Soares De Souza  
Eduardo Borges Coelho

### **História**

Samuel Lins Lopes  
Marcos Paulo De Oliveira Martins  
Justino Bernardino Do Nascimento Filho  
Carlos Victor Silva De Almeida

### **Inglês**

Deborah Christina De Mendonça Oliveira  
Ana Sylvia Cavalcanti Magalhaes

### **Língua Portuguesa**

Stella Da Costa  
Izabella Verônica Cardoso Da Costa  
Fernanda Marques Pimentel Porfirio  
Gustavo Araujo De Freitas  
Luciana Souza Ferreira Fonseca  
Elza Rodrigues De Alvarenga

### **Matemática**

Moacir Willmondes Alves Fonseca  
Aníbal André Rabello Kehl Lessandra De Almeida  
Bezerra Ronaldo Jose Do Nascimento Elisangela  
Fernandes Cerqueira  
Hugo Aurelio Vieira

### **Química**

Iodesvaldo Garcia Da Silva  
Osan Freire Farias

### **Sociologia**

Ana Cristina De Souza Machado

### **Ciências**

Cristiane Cruz Calixto Junior

### **Biologia**

Luis Marcos Modesto De Alencar

Marcelo Costa Carvalho

### **Atividades**

Luanna De Sousa Lacerda

Benildo Moraes Santos Debora Santos Assumpção

Mariângela Borges Assis Ribeiro

Shuly Marina Ferreira De Sousa Do Nascimento

Krissiane Marques Da Silva

Joaquim Alves Dos Reis Neto

Cynthia Conceição Moura De Souza

### **EQUIPE DE APOIO/ READAPTADOS**

Silvia De Oliveira Rocha

Eliana Oliveira De Castro Varão

Bianca Barros Pedro Mourão

Fernanda Marcia De Azevedo Lopes

Ana Cecília Peixoto S. Burigo

Nélio Sousa Bezerra

Luciana De Almeida Paiva Alves

Maria Claudia De Araujo

Sandra Samaritana Duailibe Lustosa

## **DISCIPLINAR**

### **Diretor Disciplinar**

Tenente Paulo Sergio Ferreira Santos Gaspar

### **POLICIAIS MILITARES/ MONITORES**

1º SGT Alan Delon Rodrigues De Andrade

1º SGT Jean Cloub de Sousa

2º SGT Alexandre Lignelli

2º SGT Renato Isac Aires E Silva

2º SGT Tiago de Oliveira Magela

2º SGT Carlos André Soares de Oliveira

2º SGT Rafael Vaz dos Santos

2º SGT Jorge Felix PACHECO

3º SGT Lucas Fernandes Carneiro

3º SGT Daniela Caputo de Carvalho Castro

3º SGT Hellen Kassia Pedrosa Cimino Lanounier

SD Michie Nakamura De Aguiar

SD Gabriela Gusmão dos Santos

## 2. APRESENTAÇÃO

O Colégio Cívico-Militar CE1 da Estrutural é uma das doze unidades de ensino que compõem o Projeto de *Escolas de Gestão Compartilhada – EGC* do Distrito Federal. O projeto de Gestão Compartilhada estabelecido no CCM-CE1 da Estrutural é uma parceria estabelecida entre a Secretaria de Segurança Pública – SSP e a Secretaria de Educação do Distrito Federal – SEE/DF.

Entre os critérios de seleção para inclusão da escola no Projeto de EGCs está o Indicador de Vulnerabilidade Escolar – IVE<sup>1</sup>, que foi desenvolvido com base nos dados que seguem:

- Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – Ideb, principal indicador de qualidade do ensino no Brasil;
- Índice de Desenvolvimento Humano – IDH, medido anualmente com base nos indicadores de saúde, renda e educação;
- Mapa da violência, realizado pela Polícia Militar do Distrito Federal, que mostra os índices de violência nos arredores da escola; e também
- Estrutura física da escola, que comporte atividades extracurriculares no contraturno.

O empreendimento é destinado a estudantes do 6º ao 9º ano do ensino fundamental e do ensino médio. Nesta unidade de ensino, os profissionais de educação se ocuparam, exclusivamente, pelo trabalho pedagógico/docente e os profissionais da segurança são responsáveis pela disciplina.

Nesta linha, é fundamental compreender que o Programa de Gestão Compartilhada é direcionado para áreas específicas de vulnerabilidade social e educacional, *em que há evidente necessidade de se reestabelecer novas funções na realidade local*. Isto é, o “espaço constitui uma realidade objetiva, um produto social em permanente processo de transformação. O espaço impõe sua própria realidade; por isso a sociedade não pode operar fora dele<sup>2</sup>”. Segundo Milton Santos (2010, p. 67):

*Sempre que a sociedade (totalidade social) sofre uma mudança, as formas ou objetos geográficos (tanto os novos como os velhos) assumem novas funções; a totalidade da mutação cria uma nova organização espacial. Em qualquer tempo, o modo de funcionamento da estrutura social atribui determinados valores às formas.*

Nesta perspectiva e diante da necessidade de atribuir novos e melhores valores ao CEd 1 da Estrutural, a partir da mudança da realidade local, as equipes pedagógica e disciplinar atuam em ações conjuntas, viabilizando uma educação de maior qualidade para os estudantes da instituição.

Para tanto, a base de atuação do disciplinar na unidade de ensino é pautada no chamado *Policiamento Comunitário* ou *Polícia Cidadã*. Esse termo nos remonta à filosofia e às estratégias voltadas para uma parceria entre a população e as instituições de segurança pública e defesa social (CARDOSO, 2009, p. 17).

Segundo Cardoso (2009), A ideia original é de que tanto os órgãos governamentais quanto a população atuem conjuntamente na identificação, priorização e solução de problemas que afetam a segurança pública. Teoricamente, esses problemas vão além do crime. Envolvem transtornos e dificuldades com drogas, insegurança da comunidade provocada pelo medo, desordens físicas e morais, e até mesmo, depredações dos bairros por meio de pichações entre outros<sup>3</sup>.

Ademais, o PPP em questão, é resultado das experiências coletivas e de idealizações participativas e colaborativas visando o bem-estar do estudante, da escola, família e da comunidade escolar.

Este projeto tem o intuito de efetivar os pressupostos existentes no Currículo para Educação Básica dos Anos Iniciais, Finais e Ensino Especial, Novo Ensino Médio, Ensino Médio Semestralidade e EJA – Educação de Jovens e Adultos. Está em consonância do Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal. Constitui-se um plano global da instituição, que pode ser compreendido como referencial teórico, orientador que norteia todo o trabalho pedagógico.



## 3. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL

### 3.1 CONSTITUIÇÃO HISTÓRICA

A escola surgiu para atender a demanda da comunidade Estrutural, que não dispunha de vagas suficientes para atender às suas necessidades. Diante disso, a inauguração da unidade de ensino alocou um quantitativo considerável de estudantes, evitando assim, o deslocamento destes para outras Regiões Administrativas (RA). E assim, a família, pudesse acompanhar de perto a educação dos filhos.

A criação e a regularização do **Centro de Ensino Fundamental (CEF)** se deram por meio da Portaria nº 277 publicada no dia 28 de julho de 2009, e nesta acepção, o grande desafio que a escola enfrentou foi proporcionar uma educação com categoria e qualidade em um ambiente harmonioso e sereno.

No ano de 2015, a denominação da escola sofreu alteração, passando a ser nomeado de **Centro Educacional 01 da Estrutural (CED)**, conforme Portaria 126 de 04/08/2015. Esta Unidade Executora iniciou suas atividades em 13 de abril de 2009 com 1.326 (mil trezentos e vinte e seis) alunos oriundos de dez escolas do Guará. Desse total, 699 (seiscentos e noventa e nove) alunos estudavam no turno matutino distribuídos em 15 (quinze) turmas das séries finais do Ensino Fundamental, sendo 07 (sete) turmas de 5ª séries, 04 (quatro) turmas de 6ª séries, 01 (uma) turma de 8ª série, 04 (quatro) turmas de Projeto Veredas e 01 (uma) turma do Projeto Acelera.

No turno vespertino ficaram 619 (seiscentos e dezenove) alunos distribuídos em 11 (onze) turmas de 3ª séries, 05 (cinco) turmas de 4ª séries e 04 (quatro) turmas do Projeto Se Liga. No segundo semestre, a escola recebeu 1043 (mil e quarenta e três) alunos do turno noturno oriundos também do Guará que foram distribuídos em turmas do EJA 1º Segmento (1 turma de cada série), 2º Segmento, 2 (duas) turmas de cada série e 3º Segmento, 04 (quatro) turmas de 1ª série, 02 (duas) turmas de 2ª série e 02 (duas) turmas de 3ª série.

A regularização da escola se deu através da Portaria nº 277 publicada no dia 28 de julho de 2009. No dia 11 de fevereiro de 2019, o ano letivo iniciou com a

implementação da Gestão Compartilhada, conforme Portaria Conjunta nº 01 de 31 de janeiro de 2019, publicada no DO/DF nº23 de 01 de fevereiro de 2019.

No dia 13 de fevereiro de 2019, houve a primeira reunião com a Comunidade Escolar para esclarecer como seria a Gestão Compartilhada, os profissionais da educação seriam responsáveis pelo ensino-aprendizagem e os PMs pela parte disciplinar dos estudantes, continuando o diretor pedagógico, com a parte que lhe compete e o diretor da PM/Major com a função disciplinar.

O Colégio Cívico-Militar do Distrito Federal CED 01 da Estrutural começou o ano letivo 2019 com a Educação Compartilhada da Secretaria de Segurança do Distrito Federal e Secretaria de Educação do Distrito Federal. A gestão democrática é composta por: *Direção e Vice Direção pedagógico Administrativa, Direção e Vice Direção disciplinar e órgãos colegiados.*

Os militares que até o período presencial de 2020 estavam realizando as atividades, eminentemente disciplinares em conformidade com o regimento interno publicado no DODF nº 207 de 30 de outubro de 2019, se readequaram à nova realidade da escola passando a colaborar na organização do material impresso, bem como na prestação do atendimento aos pais e responsáveis dos estudantes que têm apresentado dificuldades de adaptação às regras de boa convivência escolar tanto na plataforma, quanto no material impresso.

O trabalho da equipe disciplinar foi muito importante, também, no período da pandemia, uma vez que passaram a auxiliar o corpo pedagógico na entrega de material impresso e entrega de gêneros alimentícios perecíveis e não perecíveis à comunidade escolar.

Mesmo com toda mudança na rotina escolar a partir da implantação da gestão compartilhada, a escola segue firme no propósito de oferecer um ensino de qualidade em ambiente saudável, sempre priorizando o desenvolvimento de habilidades e competências do estudante que tenha aproveitamento em suas experiências de vida, possibilitando a esse, tornar-se um cidadão crítico, ativo e transformador da sociedade.

A escola atualmente funciona com 1.655 (mil seiscentos e cinquenta e cinco) estudantes distribuídos em 54 (cinquenta e quatro) turmas nos três turnos, sendo 520 (quinhentos e vinte) no Ensino Médio – matutino e noturno. Ensino

fundamental II são 662 (seiscentos e sessenta e dois) estudantes.

O público educacional do CCMDf CEd-01 da Estrutural é composto por estudantes do ensino regular, por estudantes com transtornos funcionais (TDAH, TPAC, DISLEXIA, TOD), e estudantes com necessidades educacionais especiais – ENEE (TEA, DA, DI, DF, DMU e DV) por isso, e por suas práticas pedagógicas pode ser denominado Escola Inclusiva.

### **3.2 DA ESTRUTURA FÍSICA DA ESCOLA**

Esta instituição de ensino funciona atualmente em um prédio de 02 andares onde existem:

- 20 salas de aula;
- 01 sala da gestão disciplinar;
- 01 sala do Comando da CCMDf;
- 01 Laboratório de Ciências;
- 01 laboratório de Informática;
- 01 Sala de Artes;
- 01 Sala de Leitura;
- 01 Sala de Professores;
- 01 sala de apoio a direção;
- 01 Sala de Coordenação;
- 01 Sala para o SOE;
- 01 sala para a EEAA;

- 01 Sala de Recursos;
- 01 sala multifuncional;
- 01 banheiro para os terceirizados;
- 01 almoxarifado;
- 01 depósito;
- 01 quadra de esporte coberta;
- 01 praça de skate;
- 01 pátio descoberto;
- 01 coberto;
- 01 secretaria;
- 01 cantina com depósito;
- 01 modesto refeitório;
- 01 sala para o administrativo;
- 01 mecanografia;
- 08 banheiros (sendo 03 femininos e 03 masculinos, 02 para PNE);
- 01 rampa de acesso para cadeirantes;
- 02 escadas;
- 01 sala para funcionários da limpeza, área verde na circunferência interna da escola;
- 01 Arena para realização de atividades extraclasse (Jiu-jitsu, fotografia, música, teatro, etc.)



**Figura 1:** Visão frontal do acesso principal. Rampa de acessibilidade ao centro/ escadas laterais.



**Figura 2:** Pátio interno. Área de circulação e acesso às salas de aula do térreo.



**Figura 2:** Área de circulação interna.

## 4. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR

A Estrutural/ SCIA corresponde à Região Administrativa (RA) XXV do Distrito Federal. Localizada a 11,7 km da área tombada de Brasília. A área onde está localizada a SCIA/Estrutural fora destinada, na década de 1950, para ser o aterro sanitário para onde seria levado todo o lixo produzido da cidade Brasília. O espaço em questão começou a ser utilizado mesmo antes da inauguração de Brasília, recebendo inclusive, dejetos da própria construção (LESSA, 2014; LESSA e ARAÚJO SOBRINHO, 2017).

Segundo Lessa (2014), no caso do Distrito Federal, é fundamental que se compreenda que no período em que a Estrutural surgiu como ocupação (década de 1960), as categorias do capital já estavam todas desenvolvidas. Assim, a lógica reprodutiva do capital se instaurou em escala regional, que se deu por meio da capilaridade, circulação e reprodução da riqueza enquanto capital. No território, por sua vez, a formação e estruturação da metrópole moderna se estabelecia.

Nesse sentido, elaborar um “retrato” da Estrutural impõe um desafio inicial, mas pode direcionar as análises por um caminho que não se limita a pensar o novo, mas fazer uma leitura mais ampla e histórica, até o momento atual. Isto porque ela é resultado de uma variedade de processos e interpretação da realidade urbana, é produto da própria história do Distrito Federal, que se inicia com a construção de Brasília.

A Estrutural tem sua origem marcada por graves questões habitacionais. Considerando que todas as pessoas precisam de abrigo e proteção contra as intempéries e mesmo para desenvolver sua vida individual, familiar e social, é justamente para conseguir abrigo (habitação) que a humanidade se depara com o chamado “problema habitacional”. No que tange ao Distrito Federal a questão habitacional é um tanto mais séria que nas demais unidades da Federação, uma vez que “favelas foram autoproduzidas por trabalhadores que migraram durante os estágios iniciais da construção da cidade, (depois riscadas do mapa por decisão de governo)” (HOLANDA, 2010, p.19).



A Estrutural está localizada em área insalubre, às margens da DF 095 (Via EPCT, conhecida como Via Estrutural) e ocupa uma área de 154 hectares. Próxima ao lixão do Jockey Club e ao Poliduto da Petrobrás, localizada próximo ao Parque Nacional de Brasília, dentro dos limites para Áreas de Preservação Permanente – APP estabelecidas pela Lei nº. 12.651/2012 e tem a sua história marcada por fortes questões socioeconômicas.

O povoamento dessa região teve início com ocupações realizadas por pessoas que trabalhavam no aterro sanitário de Brasília e ficou conhecido como “lixão da Vila Estrutural”. Iniciou-se na década de 1960, poucos anos após a inauguração de Brasília e, poucos anos depois, surgiram os primeiros barracos de catadores de lixo próximo ao local. Embora tenha sido considerada imprópria para habitação, por se tratar de área de depósito de lixo e estar perto do Parque Nacional de Brasília, foram feitas várias tentativas de fixação dos moradores por meio da Câmara Legislativa do Distrito Federal – CLDF (LESSA, 2014; LESSA e ARAÚJO SOBRINHO, 2017).

A Cidade Estrutural que recebeu este nome em virtude da sua localização próxima à via estrutural. Surgiu como resultado de um processo de “invasão” ou ocupação irregular de área pública, com padrão construtivo provisório e precário. Com baixos padrões de habitabilidade e com seu crescimento desordenado, formou um cenário caótico que se adensou aos poucos, como sugere (MOURA e ULTRAMARI, 1996, p.13): “espaço desarrumado e recém-desbravado que configura as periferias, expondo seus habitantes como pioneiros”. (LESSA, 2014; LESSA e ARAÚJO SOBRINHO, 2017).

Segundo ULTRAMARI e MOURA (1996, p.14), essa desorganização aparente e a espontaneidade do traçado das periferias são, na verdade, determinadas pela lógica do modo de produção e apropriação do espaço urbano. Trata-se da interação de três elementos: o capital, o Estado e a força de trabalho. O capital determina o custo da terra e impõe a necessária concentração de atividades e mão de obra para seu próprio crescimento.

O aterro sanitário, apesar de representar uma fonte de contaminação do solo, dos mananciais de água e mesmo das pessoas que vivem próximas a ele, representou também, uma importante fonte de renda para muitas famílias moradoras do local. Em 2002, 15% dos 20 mil então moradores da Estrutural sobreviviam da coleta de lixo

no local. Segundo o Serviço de Limpeza Urbana (SLU) e a Associação de Catadores, em 2014, trabalharam no aterro da Estrutural um total de 2.500 catadores cadastrados.

Embora a Região Administrativa XXV seja composta pela Cidade Estrutural, SCIA e Cidade do Automóvel, trata-se de realidades distintas. Enquanto a Estrutural concentra uma gama das mazelas sociais, o SCIA e a Cidade do Automóvel são formados por grandes empresas, como construtoras e concessionárias de veículos. Segundo a Administração do SCIA, a Cidade do Automóvel é fruto de parceria realizada entre empresários e o Governo do Distrito Federal e constitui a maior concentração de revendas de veículos da América Latina. Conta com mais de 150 revendas automobilísticas presentes no local, o que gera concorrência e grandes oportunidades de negócios. Sua localização privilegiada permite acesso rápido e fácil para as principais cidades do Distrito Federal (LESSA, 2014).

O espaço onde a Cidade Estrutural se localiza tem passado por valorização, pois é a aglomeração urbana mais próxima de Brasília entre todas as cidades do Distrito Federal. Segundo Lessa (2014), é perceptível, sobretudo na história da RA XXV que a terra urbana e a habitação no Distrito Federal são objetos de interesse generalizado, que envolvem agentes sociais com ou sem capital, formal ou informalmente organizados.

Isso faz com que se estabeleça uma tensão, ora mais, ora menos intensa, porém, permanente, em torno da terra urbana e da habitação. Se isso não constitui a contradição básica, transforma-se, contudo, em problema para uma enorme parcela da população (CORRÊA, 2012, p.41). Isso quer dizer que a produção do espaço é condição para reprodução da vida social.

Segundo Lessa (2014), embora a Estrutural tenha se originado na década de 1950, o maior quantitativo de imigrantes chegou entre as décadas de 1991 e 2000, conforme dados do PDAD/2011. Trata-se do segundo mandato de Joaquim Roriz.

O aumento de imigrantes em Brasília nesse período é resultado de uma política eleitoreira, em que o então governador utilizava o tema “problema habitacional” como forma de justificar o crescimento desordenado de favelas, ou “invasões”, como o termo se popularizou no Distrito Federal. Uma vez que se instalava uma ocupação, o governo oferecia lotes, aos moradores.

Todavia, nos lotes eram construídos barracos de lona e/ou madeirite, sem qualquer infraestrutura, como lembra Morelli: Em 1988, assume como governador do Distrito Federal, Joaquim Domingos Roriz, nomeado pelo então presidente José Sarney. Sua política eleitoreira retirou do Plano Piloto sessenta e quatro invasões e favelas, oferecendo lotes para as 130 mil famílias desalojadas. Com isso, diversas cidades foram construídas. Essa política de distribuição de lotes desenvolvida por Joaquim Roriz ainda atrai muitos migrantes para Brasília. Desta maneira, o Distrito Federal iniciou a década de 90 com 1,6 milhão de pessoas, e menos da metade de seus habitantes estavam no Plano Piloto (MORELLI, 2002).

Assim, a Estrutural participa de um outro jogo de referência, construído entre a dureza do desemprego que deu origem ao trabalho no lixão, do trabalho incerto (temporário), e a atração do mercado de consumo que envolve todos, mas sobretudo, os novos circuitos de sociabilidade traçados na interface das mudanças operadas no mundo do trabalho, no Distrito Federal, e seus espaços. Nesse sentido, apreender esta cidade, notadamente desfavorecida, é refletir acerca de um plano de consistência que a autoriza permanecer urbana.

Como sugere Francisco e Almeida (2007), é sob essa perspectiva que a questão da segregação urbana pode ser situada. Nas mobilidades urbanas, nos seus percursos e deslocamentos, tem-se a chave para apreender as dinâmicas urbanas que redefinem as condições de acesso à cidade e seus espaços. Nesse sentido, pode-se afirmar que o crescimento de Brasília com a formação de áreas periféricas paralelamente, com a ampliação de problemas urbanos, é uma realidade incontestável.

#### **4.1 DIAGNÓSTICO DA COMUNIDADE**

Diante do histórico da Estrutural, com uma origem pautada em mazelas sociais, pela luta por moradia e trabalho, de uma população inicial formada majoritariamente por migrantes de outras Unidades da Federação, é justamente no espaço da escola que as demandas sociais se fazem presentes e podem ser verificadas com muita facilidade.

A maioria dos estudantes reside nas proximidades da escola, mas há alunos que necessitam de transporte escolar, pois são moradores de áreas mais distantes como “Casinhas” e “Vila Santa Luzia”, áreas periféricas menos valorizadas no contexto da Estrutural.

É comum casos de violência doméstica, abuso sexual, envolvimento com drogas por membros das famílias dos estudantes. Além de questões graves de insegurança alimentar, em que muitas crianças dependem da alimentação oferecida pela escola. Diante de tal realidade, a unidade de ensino oferece duas refeições por turno, como forma de atender a uma demanda tão importante.

A escola oferece ainda, o seu espaço físico para realização de atividades culturais e de lazer, projetos desenvolvidos geralmente, por igrejas e durante a semana o Esporte a Meia Noite.

Neste ano letivo de 2024, a escola reafirma seu compromisso de prestar um serviço de maior qualidade às famílias, e estudantes, mesmo diante do cenário recorrente da pandemia de Covid-19. Iniciamos o ano letivo em 19 de fevereiro de 2024, de forma presencial.

Assim, como forma de mitigar as dificuldades que são estruturais na comunidade, elaboramos uma proposta pedagógica encorajadora, que é capaz de romper os muitos desafios próprios da comunidade, mas principalmente, aqueles decorrentes das transformações do mundo contemporâneo. Abrimos aos novos conhecimentos – tecnologia, mídias sociais e nos comprometemos com uma proposta disciplinar forte e competente que coloque o nosso estudante em plena inserção social.

Com um disciplinar forte podemos combater o atraso escolar, o abandono/evasão, a reprovação, os baixos índices nas avaliações e levar o nosso estudante a alcançar novas posições. Esse compromisso da escola fortalece o processo educativo ao procurar desenvolver práticas de acolhimento e conhecimento que despertem uma consciência reflexiva e transformadora sobre o conhecimento e a sua realidade social, histórica e política.

## 5. FUNÇÃO SOCIAL

Ser cidadão significa ser partícipe da vida social e da política do País, e a escola espaço privilegiado para esse aprendizado, e não para ensinar a ler, escrever e a contar, habilidades importantes, mas insuficientes para a promoção da cidadania. (Libâneo, 2003, p. 145)

Oferecer um ensino de qualidade em ambiente saudável, priorizando o desenvolvimento de habilidades e competências do educando aproveitando suas experiências de vida, tornando-o um cidadão crítico, ativo e transformador da sociedade. Partindo deste princípio o CCMDf – Centro Educacional 01 da Cidade Estrutural acredita que a escola deve ofertar e garantir a aprendizagem de habilidades, conhecimentos e valores indissociáveis à socialização do indivíduo vivenciando quatro eixos: Democratizador – na medida em que proporciona não apenas o acesso, mas a apropriação do conhecimento. Transformador - na medida em que fomenta as capacidades intelectuais, as atitudes e o comportamento crítico colaborando enfim para a transformação social. Mediador – no exercício do domínio do código científico e de suas linguagens nas diversas áreas do conhecimento fazendo com que o indivíduo não apenas interprete a realidade, mas interaja com ela de forma consciente, crítica e produtiva. Globalizador – proporcionar vivências e compartilhamento de culturas, ou seja, trabalhar o conceito de Diversidade, ampliando novos conceitos histórico-geográficos em uma dialética com a comunidade, sociedade atual.

## **6. MISSÃO**

Oferecer um ensino de qualidade em ambiente saudável, priorizando o desenvolvimento de habilidades e competências do educando aproveitando suas experiências de vida, tornando-o um cidadão crítico, ativo e transformador da sociedade.

## 7. PRINCÍPIOS

O Projeto Político-Pedagógico de uma escola preparada para viver no século XXI deve, necessariamente, trazer em seu bojo, a perspectiva de uma educação integral e acolhedora e que deve levar em consideração que o papel da educação deve ser o de garantir o desenvolvimento dos sujeitos em todas as suas dimensões – intelectual, física, emocional, social e cultural e se constituir como projeto coletivo, compartilhado por crianças, jovens, famílias, educadores, gestores e comunidades locais, devendo ser assumida por todos os agentes envolvidos no processo formativo das crianças, jovens e adultos.

Em tempos de ensino remoto mais do que nunca é preciso entender que todos os espaços (escolares e não escolares) têm na Educação Integral seu potencial educativo reconhecido e devem ser integrados de forma planejada, na perspectiva de assegurar interações significativas que garantam o aprendizado e o desenvolvimento de todos os estudantes.

Importante entender ainda, que os espaços educativos tradicionais, como a sala de aula, deixam de ser considerados como os únicos espaços de aprendizagem, para entender que as novas tecnologias já são uma realidade que chegaram para ser parte da vida escolar.

A concepção de educação defendida e almejada pela SEEDF é a Educação Integral. Nessa perspectiva, o ser em formação é multidimensional, com identidade, história, desejos, necessidades, sonhos, isto é, um ser único, especial e singular, na inteireza de sua essência, na inefável complexidade de sua presença.

Ao valorizar o ser humano multidimensional e os direitos coletivos, a Educação Integral provoca uma ruptura estrutural na lógica do poder punitivo comumente percebido nos processos avaliativos e fortalece o comprometimento com a Educação para a diversidade, cidadania, educação em e para os direitos humanos e educação para a sustentabilidade.

A Educação Integral propõe uma cisão com a estrutura didática pedagógica excludente e passa a implementar uma organização diferenciada, nesse sentido a SEEDF, adotou como proposta, a educação organizada em ciclos, de acordo com a

Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) desde 1996, sendo uma alternativa à organização realizada por séries.

No Distrito Federal, as competências e habilidades da Educação em ciclos estão descritas no Currículo em movimento, que é o documento norteador cujo objetivo maior consiste em olhar o sujeito numa perspectiva mais humanista, entendendo-se que as aprendizagens acontecem em tempos distintos, para cada sujeito. Para a efetivação deste Currículo na perspectiva da integração, alguns princípios são nucleares: unicidade teoria-prática, interdisciplinaridade, contextualização, flexibilização (Currículo em movimento – Pressupostos Teóricos, p.66).

O Currículo em Movimento preconiza que a educação integral tem a intenção de ampliar tempos, espaços e oportunidades educacionais pois, a escola não é apenas o espaço físico e sim um local de socialização e construção do conhecimento, ou seja, o discente é multidimensional, com características individuais e únicas.

Muito importante destacar que o tempo escolar da criança e do adolescente, deve ser organizado, flexível e planejado, propiciando vivências mais abrangentes, distribuídas em uma carga horária curricular, articulada e integrada. A educação precisa extrapolar os espaços da escola, pois a comunidade, o território são extensões da escola, que propiciam múltiplas aprendizagens.

Por diversas razões, as oportunidades que acontecem devem tentar garantir a aprendizagem e o sucesso escolar de cada criança, adolescente e jovem nesse espaço formal de ensino e para que os alunos aprendam é necessário criar condições para a sua educabilidade, ou seja, é fundamental que condições dignas de vida e seus direitos estejam observados.

Para isso, é importante contar com a interlocução permanente e com o trabalho integrado a equipamentos e agentes de todos os setores que tiverem contribuições relevantes a dar ao desenvolvimento integral das crianças e jovens (saúde, desenvolvimento social, cultura, esporte e lazer, etc.), isso é o que preconiza o Princípio da Intersetorialidade.

Esta Unidade escolar busca por meio dos projetos, oportunizar a incorporação dos conteúdos como finalidade essencial do ensino, trabalhando diversas aptidões para que possa crescer em várias áreas do conhecimento, contribuindo assim, para o



desenvolvimento de capacidades individuais e coletivas que o habilite a influenciar no espaço social onde vive e interage. O compromisso do Projeto Político-Pedagógico é o de conciliar os interesses reais e coletivos da escola materializados no seu caráter político e pedagógico, posto que essas duas dimensões são indissociáveis, como destaca Saviani (1983, p. 93), ao afirmar que a “dimensão política se cumpre na medida em que ela se realiza enquanto prática especificamente pedagógica”.

Neste sentido, é na ação pedagógica da escola que se torna possível a efetivação de práticas sociais emancipatórias da formação do sujeito social, crítico, solidário, criativo e participativo e é nessa ação que a escola realiza a intencionalidade deste projeto. Se mudanças, inovações, transformações são possibilidades que o projeto da escola traz consigo, elas não se realizam de modo “automático”; é preciso “educar as consciências”, como nos diz Vasquez (1977), posto que nem toda inovação tem caráter emancipatório. Gadotti (2000), ao se discutir o Projeto Pedagógico também será possível apontar como princípios centrais para a gestão democrática da escola: autonomia e participação.

Segundo o autor, esses princípios garantem que projeto não se torne apenas uma "carta de intenções", ou apenas um plano orientado por metas e estratégias. Neste sentido, o ensino é concebido pelos nossos educadores como um conjunto sistemático de ações, cuidadosamente planejadas, ao redor das quais conteúdo e forma articulam-se permanentemente. As atividades permitem que professor e aluno compartilhem parcelas sempre maiores de significados em relação aos conteúdos do currículo escolar.

O professor orienta suas ações para que o aluno participe em tarefas e atividades que o aproximem cada vez mais dos conteúdos que a escola tem para ensinar. Dentro desta visão, conceitos como os de precisão, linearidade, hierarquia e encadeamento, tradicionalmente associados à organização do currículo e às atividades escolares, cedem lugar à teoria do conhecimento como rede de significados, o mesmo acontecendo com as teorias lineares que dão sustentação ao modelo tradicional de ensino, com seus pré-requisitos, etapas rígidas e formais de ensino e aprendizagem, cadeias de conteúdos e escalas de avaliação da aprendizagem.

Portanto, na perspectiva da nosso PPP, a apropriação de conhecimento acontece como um processo ininterrupto de transformação e de atribuição de significados e, ainda, de estabelecimento de relações entre esses significados. A cada nova interação com objetos do conhecimento, a cada possibilidade de diferentes interpretações, um novo ângulo se abre, significados se alteram, novas relações se estabelecem e possibilidades de compreensão são criadas.

A apreensão de um conceito, ideia, fato ou procedimento se dá por meio das múltiplas relações que o educando estabelece entre os diferentes significados desse mesmo conceito. Assim, a compreensão do que é aprendido e sua estabilização como aprendizagem significativa dependem da qualidade e quantidade dessas relações.

Na prática escolar, essa perspectiva implica articular ensino e aprendizagem, conteúdo e forma de transmiti-lo, em um ambiente escolar cada vez mais favorável à aprendizagem. Nesse ambiente, todas as ações devem favorecer o processo múltiplo, complexo e relacional de conhecer e incorporar dados novos ao repertório de significados daquele que aprende, de modo que ele possa utilizá-los na compreensão orgânica dos fenômenos e no entendimento da prática social.

Assim, a escola prioriza a leitura como forma de oportunizar ao estudante o acesso ao mundo letrado a fim de gerar condições reais de aprendizagem e de torná-lo sujeito de um novo aprendizado e do próprio conhecimento. Desde 2020, a escola tem oportunizado a leitura de livros de literatura para o deleite pessoal, bem como obras recomendadas pelos professores, em PDF pelo aplicativo WhatsApp, além de deixar obras disponíveis no Google sala de aula.

A Unidade Escolar tem priorizado a formação dos docentes, fomentando a participação continuada de toda a equipe em cursos ofertados pela SEE ou externamente, a fim de ofertar uma educação de qualidade, justa e plural aos estudantes.

## 8. METAS

A unidade escolar está comprometida com o contínuo aprimoramento do seu desempenho acadêmico e social. Para alcançar esse objetivo, uma das metas primordiais é elevar os índices de pontuação nas avaliações institucionais, buscando constantemente formas de aprimorar o ensino e proporcionar aos alunos ferramentas e recursos que os auxiliem no desenvolvimento de habilidades essenciais. Além disso, o aumento do índice do IDEB é uma prioridade, refletindo o compromisso da escola com a qualidade da educação oferecida e o progresso contínuo dos estudantes.

Paralelamente, a unidade escolar visa preparar os alunos para o mercado de trabalho, oferecendo programas e iniciativas que os capacitem e os orientem em relação às demandas do mundo profissional. Por meio de parcerias com empresas e instituições, a escola busca oportunidades de estágio, programas de aprendizagem e orientação vocacional, visando inserir os estudantes de forma eficaz e produtiva no mercado de trabalho.

Além disso, a escola se empenha em motivar os estudantes a se prepararem para processos seletivos como o ENEM e o PAS, reconhecendo a importância dessas avaliações como portas de entrada para o ensino superior e oportunidades acadêmicas e profissionais futuras. Através de aulas preparatórias, orientação vocacional, e suporte psicopedagógico, a unidade escolar busca incentivar e capacitar os alunos a alcançarem seu máximo potencial e a conquistarem seus objetivos educacionais e profissionais.

## **9. OBJETIVOS**

### **9.1 OBJETIVO GERAL**

Garantir a aprendizagem essencial para a formação de cidadãos autônomos, conscientes e participativos, capazes de atuar e transformar a sociedade em que estão inseridos. Estabelecendo processo avaliativo contínuo e articulado ao processo de ensino e aprendizagem conectado aos avanços científicos e tecnológicos, comprometido com a formação integral e sucesso dos alunos. Despertando ainda, para a importância dos princípios e valores norteadores dos Colégios Cívico-Militares do Distrito Federal, como: hierarquia, disciplina, patriotismo, cidadania, civismo, probidade, ética, respeito aos direitos humanos, honestidade, comprometimento, meritocracia, excelência no ensino, inovação e criatividade.

### **9.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

1. Possibilitar as aprendizagens, a partir da democratização de saberes, em uma perspectiva de inclusão considerando os Eixos Transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade;
2. Promover as aprendizagens mediadas pelo pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo e a formação de atitudes e valores, permitindo vivências de diversos letramentos;
3. Oportunizar a compreensão do ambiente natural e social, dos processos histórico-geográficos, da diversidade étnico-cultural, do sistema político, da economia, da tecnologia, das artes e da cultura, dos direitos humanos e de princípios em que se fundamenta a sociedade brasileira, latino-americana e mundial;
4. Fortalecer vínculos da escola com a família, no sentido de proporcionar diálogos éticos e a corresponsabilização de papéis distintos, com vistas à garantia de acesso, permanência e formação integral dos estudantes;
5. Compreender o estudante como sujeito central do processo de ensino, capaz de atitudes éticas, críticas e reflexivas, comprometido com suas aprendizagens, na perspectiva do protagonismo estudantil.
6. Promover a formação continuada dos professores e funcionários de forma sistemática; buscando mecanismos e estratégias que potencializem a ação pedagógica junto aos professores, na perspectiva de contribuir para o enriquecimento da prática docente, e conseqüentemente, para a melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem;
7. Desenvolver atividades que propiciem a integração escola/comunidade;

8. Promover a gestão financeira da escola de acordo com os princípios de ética, transparência, legalidade e publicidade;
9. Estabelecer uma relação de parceria com instituições envolvendo-as na elaboração, execução e avaliação nos programas de iniciativa da escola;
10. Difundir uma concepção de educação libertadora que respeite e conviva com as diferenças, centrada na vida, associada à cultura da justiça e da paz;
11. Criar um ambiente escolar participativo, interessante e criativo, objetivando a redução da evasão e da repetência;
12. Respeitar a pluralidade cultural e incentivar a realização de projetos buscando uma educação para igualdade nas diversas disciplinas curriculares;
13. Assegurar a efetiva ação do Conselho Escolar; redefinindo e normatizando o cumprimento da função do Conselho de Classe, conselho disciplinar e do Conselho Escolar, visando revigorar a atuação desses importantes institutos;
14. Definir cronograma anual de reuniões e encontros sistemáticos entre a comunidade, direção, professores, Conselho Escolar e Conselho disciplinar;
15. Melhorar as medidas de segurança para o acesso à escola visando um ambiente de tranquilidade e segurança para todos;
16. Realizar palestras e programas de saúde e prevenção à gravidez precoce e ao uso de drogas, DST's, saúde bucal e de combate a homofobia, bullying, doenças epidemiológicas, segurança da criança e do adolescente, da mulher e do idoso. Palestras sobre diversidade, sustentabilidade, meio ambiente, comunicação não violenta, prevenção a depressão/suicídio, feminicídio;
17. Interagir com o Conselho Tutelar, ininterruptamente;
18. Fortalecer vínculo com o segmento de pais;
19. Incentivar o trabalho coletivo/ cooperativo;
20. Assegurar as aprendizagens aos alunos que ainda não atingiram os objetivos traçados para seu bloco, respeitando suas especificidades enquanto indivíduo;
21. Planejar, ofertar o reagrupamento, reforço escolar e projeto interventivo, valorizando suas potencialidades em todos os anos;
22. Acompanhar o rendimento de cada ano em todo espaço tempo da escola: coordenação pedagógica, conselhos de classe, avaliação institucional.
23. Ampliar, adequar os recursos didáticos, metodológicos e tecnológicos.
24. Planejar projetos educativos voltados para valores, Bullying, sustentabilidade, inclusão, patriotismo, cidadania, responsabilidade social, formação vocacional e diversidade;
25. Estabelecer a avaliação formativa como instrumento de avaliação em todos os anos;
26. Acompanhar e avaliar a prática do Projeto Político-Pedagógico e o do Currículo em Movimento.
27. Promover reuniões para tratar de assuntos relacionados à vida escolar dos alunos e exposições das atividades realizadas com os alunos.
28. Favorecer a formação da comunicação não-violenta no ambiente escolar;
29. Educar para a sustentabilidade: realizar concurso e gincanas culturais voltados à limpeza e conservação do ambiente escolar, com a participação direta dos alunos. Destacando a importância de atitudes que ajudam a cuidar do meio ambiente onde vivemos e da natureza, preservando-os.

30. Promover de palestras sobre Bullying, projetos como CNV, Buscar o diálogo e reconhecimentos nas relações Étnico-Raciais, Sexualidade. Apreciar vídeos educativos e saída de campo que despertem o senso crítico, resgate de valores e o respeito;
31. Promover ações pedagógicas que possibilitem a leitura, interpretação e escrita como princípio da construção do conhecimento; a produção de diferentes gêneros e tipos textuais (cartas, contos, poesias, notícias, biografias, fábulas, etc.);
32. Oferecer a prática de leitura para que o estudante possa efetivamente ler sua realidade, da vida e do mundo;
33. Reduzir os índices de repetência, evasão escolar e distorção idade/ano; promovendo ações que levem a um diagnóstico mais rápido acerca dos estudantes com dificuldade de aprendizagem; e assistir o educando com Necessidades Especiais (ENEE's), visando o desenvolvimento integral e harmonioso de suas potencialidades;
34. Buscar parcerias e estratégias que viabilizem a capacitação de recursos financeiros e/ou materiais para a unidade escolar;
35. Propiciar ao corpo docente, no horário de coordenação coletiva e individual, momentos de troca de experiência e estudos para o enriquecimento da prática pedagógica; onde cada um dos participantes e ou grupos, possa trazer uma experiência exitosa.
36. Atuar de forma integrada escola/comunidade na identificação, prevenção e superação de conflitos (SOE);

### **9.3 OBJETIVOS PROPOSTOS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL**

Os objetivos propostos para o Ensino Fundamental visam assegurar meios e condições objetivas para atingir determinada finalidade, que na perspectiva sócio-histórico-dialética refere-se a uma formação integral, capaz de proporcionar o desenvolvimento integral da criança.

A ação pedagógica do professor se caracteriza, também, por uma posição diferenciada, assumindo-se como mediador privilegiado da cultura, do conhecimento, da formação de valores, hábitos e atitudes (VYGOTSKY, 2001; WALLON, 1975; BARBOSA, 1997). As premissas e as metodologias eleitas pelo professor precisam contribuir para o processo de inserção e acolhimento das crianças e de suas famílias na instituição, respeitando a pluralidade e diversidade étnica, religiosa, de gênero, social e cultural.

O trabalho pedagógico no Ensino Fundamental abrange, dentre outros processos e atividades: articulação das experiências infantis com os conhecimentos do patrimônio científico, 23 cultural, artístico, ambiental, técnico e tecnológico;

promoção do desenvolvimento físico, afetivo, cognitivo, ético e estético da criança, propiciando autoconhecimento e autonomia; ampliação das relações sociais e afetivas positivas; desenvolvimento da comunicação e expressão infantil por meio da apropriação e domínio das várias linguagens humanas; interação com o mundo físico e social; atividades ligadas às necessidades biológicas da criança; a brincadeira como uma das atividades privilegiadas para a aprendizagem e desenvolvimento infantil (BRASIL, 2009).

Desse modo, o objetivo, no Ensino Fundamental, abrange diferentes dimensões e apresenta peculiaridades em relação às demais etapas educacionais, conduzindo a uma experiência curricular em que se compreende o currículo como processo vivo, em constante movimento, constituindo-se como forma de materialização do trabalho pedagógico.

#### **9.4 OBJETIVOS PROPOSTOS PARA O ENSINO MÉDIO**

Os Objetivos da proposta pedagógica refletem a aplicação dos princípios axiológicos e pedagógicos com significativa abordagem dos conteúdos de ensino que facilitem a constituição de competências e habilidades valorizadas pela LDB e que permitam ao educando a postura reflexiva de continuar aprendendo ao longo de toda a sua vida.

Com essas reflexões a equipe do curso elaborou suas diretrizes em consonância com as Orientações Curriculares para o Ensino Médio que preconiza a divisão do currículo em três áreas centrais, nas quais cada unidade curricular apresenta parte importante da cultura de nossos tempos, bem como o grau de suas especificidades, resultando nas áreas:

- Linguagens, códigos e suas tecnologias;
- Ciências da natureza, matemática e suas tecnologias;
- Ciências humanas e suas tecnologias.

Na área de linguagens e códigos estão destacadas as competências que dizem respeito à constituição de significados que serão de grande valia para a aquisição e formalização de todos os conteúdos curriculares, para a construção da identidade e

o exercício da cidadania. A utilização dos códigos que dão suporte às linguagens visa principalmente à competência de desempenho, ao saber usar as linguagens em diferentes situações ou contextos. Estão incluídas nessa área a Língua Portuguesa, a Língua Inglesa, a Língua Espanhola, Artes e Educação Física.

Na área das ciências da natureza e matemática incluem-se as competências relacionadas à apropriação do conhecimento da Física, da Química, da Biologia e suas interações ou desdobramentos como formas indispensáveis de entender e significar o mundo, bem como a natureza, de modo organizado e racional. Ainda tem como objetivo a compreensão do significado da ciência e da tecnologia na vida social, de modo a gerar protagonismo diante das inúmeras questões políticas e sociais, para cujo entendimento e solução as Ciências da Natureza são referência relevante.

A presença da Matemática nessa área se justifica pelo que de ciência tem a Matemática, por sua afinidade com as Ciências da Natureza, na medida em que é um dos principais recursos de constituição e expressão dos conhecimentos destas últimas, e finalmente pela importância de integrar a Matemática com os conhecimentos que lhe são mais afins.

Na área das ciências humanas encontram-se a História, a Geografia, a Sociologia e a Filosofia na proposição de que o exercício da indução é indispensável. O ensino dessa área desenvolve a compreensão do significado da identidade, da sociedade e da cultura. Todos os conteúdos curriculares deverão contribuir para a constituição da identidade do aluno e para o desenvolvimento de um protagonismo social solidário, responsável e pautado na igualdade política, preparando-o para o pleno exercício da cidadania, o que perpassa todas as unidades curriculares.

A presença das tecnologias surge ao se considerar sua importância na educação em geral – e não mais apenas na área profissional. No Ensino Médio, a tecnologia é o tema por excelência, que permite contextualizar os conhecimentos de todas as áreas e unidades curriculares do mundo do trabalho. As tecnologias são fundamentais na compreensão do universo físico, da vida planetária e da vida humana.

Não se trata apenas de apreciar ou significar o uso da tecnologia, mas de compreendê-la enquanto instrumento de investigação do mundo, de compreensão e aplicação no cotidiano e como forma de conectar os inúmeros conhecimentos das



várias áreas, bem como, preparar para o mundo do trabalho. Além da grande presença no cotidiano, os avanços tecnológicos indicam os setores nos quais a demanda por recursos humanos tende a crescer.

Destacamos que tais áreas atendem às Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, assim como a Lei nº 3.987, de 07 de julho de 2000, que tornou obrigatório a oferta de Língua Espanhola nas escolas públicas e privadas de Ensino Médio e a Lei nº 11.465, de 10 de março de 2008, que alterou o Art. 26-A da Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996, tornando obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena nos estabelecimentos de Ensino fundamental e de Ensino Médio, cujos conteúdos deverão ser ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Artes e História do Brasil.

## **9.5 OBJETIVOS PROPOSTOS PARA A EJA**

É notório que muitos jovens e adultos vêm de trajetórias escolares descontínuas, marcadas por rupturas, frustrações e não aprendizados. Nesse sentido, os objetivos propostos para a EJA, consistem em repensar formas de mobilização dos sujeitos para retomarem o seu percurso educativo, integrando-a com as áreas do trabalho, saúde, tecnologia, sustentabilidade, cultura e lazer na perspectiva Inter setorial e de formação integral dos cidadãos.

A educação de jovens e adultos é uma modalidade da educação básica destinada aos jovens e adultos inseridos no mundo do trabalho, com empregabilidade ou não, que buscam iniciar 26 ou continuar seu percurso escolar. Os casos de interrupção no processo de escolarização são motivados por fatores sociais, econômicos, gerados pela precariedade do contexto social, familiar, pelo fracasso escolar e pelo desrespeito à diversidade presente no contingente étnico, sexual, de gênero e de pessoas com deficiência e Altas Habilidades.

A educação de jovens e adultos não pode ser concebida como uma redução de tempo escolar, tampouco como uma reprodução aligeirada dos conteúdos, mas sim como uma modalidade com características específicas, que exige uma organização do trabalho pedagógico, que valorize seus sujeitos e proporcione a

construção de saberes com vistas à formação de um ser crítico, político, intelectual e criativo.

## 10. FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

A relação entre os trabalhos, estudos e pesquisas de estudiosos como norteadores do nosso Projeto Pedagógico ocorre por acreditarmos que o processo de aprendizagem acontece com base em conhecimentos e informações que cada indivíduo possui e servem como âncora para novas informações, tornando-as significativas e gerando novos conhecimentos.

Paulo Freire destaca o uso do diálogo como instrumento de trabalho, partindo da realidade para transformação desta realidade, o reconhecimento do homem como indivíduo e ser pensante no processo educacional. Em Freire (1987, 1993, 1996), compreendemos que o ponto de partida para a aprendizagem, está vinculado a vivência dos sujeitos, seus contextos, seus problemas, suas angústias e, acima de tudo, às contradições no “mundo vivido”.

Freire propôs uma educação que estimulasse à colaboração, a decisão, a participação, a responsabilidade social e política e, acima de tudo a constituição de um sujeito pensante. Nesse sentido, educar é um ato político e alfabetizar é vista como uma forma de política cultural, uma vez que esta não se concretiza pelo simples ato de juntar letras e palavras. (FREIRE E MACEDO, 1990). Por isso, não basta ir até a leitura das palavras, mas é preciso compreender o que esta palavra nos diz.

Deste modo e em acordo com os pressupostos teóricos do Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal, p. 33:

[...] a Pedagogia Histórico-Crítica esclarece sobre a importância dos sujeitos na construção da história. Sujeitos que são formados nas relações sociais e na interação com a natureza para a produção e reprodução de sua vida e de sua realidade.

Nessa concepção, a educação escolar é valorizada, tendo o papel de garantir os conteúdos que permitam aos alunos compreender e participar da sociedade de forma crítica, superando a visão de senso comum. A ideia é socializar o saber sistematizado historicamente e construído pelo homem. Nesse sentido, o papel da escola é propiciar as condições necessárias para a transmissão e a assimilação desse saber.

Assim, para a escola o: “[...] trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (SAVIANI, 2003, p. 07).

Dessa forma, não há existência humana acabada e abstrata; o homem é o resultado de sua relação com o mundo que o rodeia durante toda sua vida. Portanto, a construção da consciência humana é histórica, sem tempo ou data para terminar, é constituída nas relações que o sujeito estabelece com outros sujeitos, com os objetos, com a natureza; ela é cultural e histórica e é mediada.

O público-alvo do CCCMDF são adolescentes e jovens, portanto sujeitos em formação, e no que se refere às características psicológicas dos adolescentes, pode-se explicitar, de acordo com Dragunova (1979, p. 120), que "o primeiro fator de desenvolvimento da personalidade adolescente é a própria atividade social intensa, orientada a assimilar determinados valores e modelos, a construir relações satisfatórias com os adultos, com seus pares, e por último consigo mesmo".

Neste sentido, a escola e a comunidade têm a possibilidade de fomentar um ambiente acolhedor, motivador trabalhando as afinidades, criando as condições para que as aprendizagens possam fluir valorizando-se os saberes trazidos pelos sujeitos, uma vez que a maturidade se fará nas interações entre os adolescentes e jovens, minimizando-se os conflitos típicos dessa fase.

Portanto, é necessário ajustar não só informações, subsídios, mas estabelecer uma comunicação clara a fim de que esta seja aproveitada para a ponderação, a comparação, agregação, para trazer novas perspectivas de aprendizagens expressivas e significativas que auxiliem no desenvolvimento do estudante e de sua realidade.

Assim, admite-se que é nas relações culturais, ou seja, de convívio, de mediações variadas, de modelos específicos de cada cultura, de aprendizagens com sujeitos mais experientes que a criança, desde o nascimento, se humaniza. Daí algumas afirmações que o sujeito primeiro aprende e conseqüentemente se desenvolve. Segundo Vygotsky (1934/2000, p. 322), a "aprendizagem está sempre adiante do desenvolvimento".

Tanto a pedagogia histórico-crítica quanto a psicologia histórico-cultural afirmam a natureza social do desenvolvimento humano, para os seus defensores são

as demandas da atividade pela qual os seres humanos se vinculam ao seu entorno físico e social que condicionaram, e continuam condicionando, a formação das características especificamente humanas.

O CCPMDF CED-01 da Estrutural adotará como base filosófica o que é preconizado no Currículo em Movimento, a saber: Com esse intuito, este Currículo de Educação Básica se fundamenta nos referenciais da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-cultural, por apresentarem elementos objetivos e coerentes na compreensão da realidade social e educacional, buscando não somente explicações para as contradições sociais, mas, sobretudo, para superá-las, identificando as causas do fracasso escolar e garantindo a aprendizagem para todos.

Para esta Unidade escolar, a avaliação deve estar na perspectiva formativa, uma vez que assim abre-se a possibilidade para que tanto o professor quanto o estudante estejam em constante aprendizagem, portanto ela deve ser contínua e processual, bem como, promover a inclusão dos estudantes com necessidades de aprendizagens.

## 11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

De acordo com o currículo em movimento da SEEDF, currículo é o conjunto de todas as ações desenvolvidas na e pela escola por meio dela e que formam o indivíduo, organizam seus conhecimentos, suas aprendizagens e interferem na constituição do ser como pessoa (CURRÍCULO EM MOVIMENTO).

Pautados nessa lógica e na busca por favorecer a interdisciplinaridade e a prática da contextualização e do que é significativo, é possível ir ao encontro de processos e da construção de novas aprendizagens, por meio de projetos interdisciplinares, ações conjuntas e ou, modificando ações simples do dia a dia.

### 11.1 EIXOS INTEGRADORES PARA OS ANOS FINAIS

No Currículo em Movimento, os Eixos Integradores para os Anos Finais são a Ludicidade e Letramentos enquanto os Eixos Transversais são aqueles ligados à Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.

Apropriando-se da visão de que a escola deve ser um espaço de trocas e construção de conhecimentos, respeitando-se a multiplicidade de formas de expressões e a diversidade de pessoas e visões, o trabalho que se propõe para códigos e linguagens no Ensino Fundamental:

[...] pressupõe a articulação entre Língua Portuguesa, Arte (Dança, Teatro, Música e Artes Visuais), Educação Física e Língua Estrangeira. Essa articulação permite a continuidade das experiências vividas na Educação Infantil, expressas em manifestações artísticas, corporais e linguísticas, transitando-as progressivamente para o Ensino Fundamental, sem que os objetivos de aprendizagem e os conteúdos de cada um dos componentes curriculares se ocultem, mas que se apresentem como parte de um todo com sentido e coerência em relação à vida dos estudantes [...].

O currículo assim preconiza: “Considerando os Eixos Integradores dos Anos Finais do Ensino Fundamental – Letramentos e Ludicidade, ressalta-se que a continuidade do ensino de Língua Portuguesa no processo de escolarização deve propiciar a ampliação da competência comunicativa dos estudantes, qualificando sua

participação social, por meio de textos concretizados nos mais variados gêneros e suportes que circulam na sociedade. ” Ainda de acordo com o Currículo o trabalho com o eixo Ludicidade não se restringe ao jogo e à brincadeira, mas pressupõe pensar e incluir atividades que possibilitem momentos de prazer, entrega e integração dos envolvidos, pois, segundo Luckesi (2000), essas atividades são aquelas que propiciam uma experiência de plenitude, em que o estudante se envolve por inteiro, estando flexível e saudável.

Com relação ao ensino da matemática o currículo primou pela articulação da Matemática com as diferentes áreas do conhecimento, dessa forma orientando as práticas para a utilização e desenvolvimento de jogos, respeitando as diversidades e a necessidade de incluir das mais diversas formas os estudantes, segundo Muniz, Batista e Silva (2008), “só aprende quem brinca; só brinca quem não tem medo de errar. Quem não tem medo de errar faz matemática”.

Portanto, para a ocorrência das aprendizagens é necessário que sejam respeitados os valores constantes dos eixos transversais. Bem como, aquelas apontadas pelos Eixos Integradores (Alfabetização, Letramentos e Ludicidade para os Anos Iniciais e, para os Anos Finais, Letramentos e Ludicidade). Atualmente, é importante dar o relevo necessário ao estudo das Ciências pois sem dúvida, a complexidade dos problemas contemporâneos tem exigido, cada vez mais, a intervenção da ciência e da técnica como balizadores das ações e das possíveis soluções adotadas.

O Currículo, na vanguarda, propõe como meta de aprendizagens em Ciências da Natureza para o Ensino Fundamental unidades temáticas como: Matéria e Energia, Vida e Evolução e Terra e Universo todas articuladas e dinamicamente desenvolvidas na relação ciência, tecnologia, sociedade e inovação com objetivos e intencionalidades, sem abandonar a interdisciplinaridade e a proposta de estudo perpassa pelos Eixos transversais.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), o componente curricular de Ciências da Natureza, no Ensino Fundamental, tem como objetivos: compreender a natureza como um todo dinâmico e o homem como agente transformador de sua realidade; a ciência como um processo de produção de conhecimento, portanto, uma atividade humana, associada a aspectos sociais,

históricos, políticos, econômicos, culturais; e ainda compreender a relação entre conhecimento científico e tecnologia e como essa relação pode modificar condições de vida da sociedade moderna (BRASIL, 1998).

Na área de Ciências Humanas na Educação Básica os componentes curriculares de Geografia e História, se apresentam com objetivos de aprendizagem bem específicos e distintos, mas que se articulam ao desenvolvimento do pensamento histórico e geográfico. São estudos que têm por objetivo principal a compreensão da diversidade humana, com vistas à produção do espaço e sua apropriação em determinada circunstância histórica.

Destaca-se o respeito à diferença, com base nos Eixos Transversais do Currículo, assim esses eixos permitem que os conteúdos curriculares articulem transversalidade e intencionalidade visando à Educação Integral, onde a prática social, entendida como o conjunto de saberes, experiências e percepções que o estudante traz, seja transposto para o estudo de conhecimentos científicos, desconstruindo a hierarquia entre eles, possibilitando que todos os saberes sejam valorizados e reconhecidos.

Desta forma o ensino de Ciências Humanas oportuniza aos estudantes do Ensino Fundamental construir o pensamento abstrato, interpretando, deduzindo, analisando, levantando hipóteses, criticando fenômenos históricos e geográficos como processos sociais produzidos por seres humanos, para que sejam intelectualmente autônomos e desenvolvam uma melhor compreensão de mundo.

## **11.2 - EIXOS INTEGRADORES DO ENSINO MÉDIO**

O Currículo do ensino médio traz em seus eixos integradores, dentre os diversos conhecimentos a ciência, a tecnologia, a cultura e o mundo do trabalho, este currículo foi concebido a partir de três eixos transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.

Dessa forma, o currículo de Ensino Médio da SEDF caracteriza-se pela organização dos conteúdos em dimensões curriculares interdisciplinares cuja matriz curricular ficou dividida em catorze dimensões, por área do conhecimento, definidas



a partir da perspectiva geral da Pedagogia dos Multiletramentos (CAZDEN et al. 1996): Nessa perspectiva, é possível entender que a Secretaria se propõe a uma organização curricular integrada, incluindo temas e conteúdos atuais e de relevância social que, geralmente, são relegados a um segundo plano no processo educacional.

De acordo com a proposta da SEEDF, é importante que o processo pedagógico busque favorecer a interdisciplinaridade e a ressignificação dos conteúdos, respeitando-se a diversidade e a pluralidade dos sujeitos envolvidos no processo social. Importante entender que a “Pedagogia de Multiletramentos considera que o conhecimento humano faz parte de contextos sociais, culturais e materiais, além do que ele se desenvolve como parte de um processo de interações colaborativas com outros de diferentes habilidades, contextos e perspectivas dentro de uma mesma comunidade. ”

Dessa forma a tarefa da escola, nessa visão consiste em focar em práticas para que os alunos se tornem criadores de sentidos, analistas críticos que transformam discursos e sabem negociar diferenças. Cabe aqui destacar também, que a implementação do Novo Currículo do Ensino Médio reformulado em 2021, já foi aprovado pelo Conselho de Educação do Distrito Federal e até 2022, será aplicado, gradualmente, em todas as unidades públicas do DF com ensino médio.

O modelo traz uma série de inovações, principalmente na distribuição da carga horária total do ensino médio. Das 3 mil horas, 1,8 mil serão destinadas à formação geral básica (Base Nacional Comum Curricular/BNCC), e 1,2 mil aos itinerários formativos, escolhidos pelo próprio estudante. Além disso, a organização passa a ser semestral e a carga horária, registrada pelo sistema de créditos.

Com a reforma, os alunos da SEEDF terão matérias caracterizadas como obrigatórias e eletivas, e deverão gerar o total de 180 créditos, no decorrer dos seis semestres, para conseguirem a aprovação, as matérias consideradas obrigatórias serão chamadas de “formação geral básica. Para fomentar a interdisciplinaridade, a BNCC divide os objetivos de aprendizagem por áreas do conhecimento: Matemática e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias (Biologia, Química e Física); Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (História, Geografia, Filosofia e Sociologia); Linguagens e suas Tecnologias (Língua Portuguesa, Arte, Educação Física, Língua Inglesa e Língua Espanhola).

Especificamente no DF, além do Inglês, a Língua Espanhola também é obrigatória. A intenção é que o estudante faça as correlações entre os conteúdos, e desses com a vida prática.

Os itinerários formativos, ou eletivas são compostos pelas quatro áreas de conhecimento e pela Educação Profissional Técnica (EPT). Servem para o aprofundamento da aprendizagem, de acordo com a oferta, os interesses e as necessidades de cada estudante.

Dentre os itinerários das áreas do conhecimento, a proposta permite que os estudantes tenham a possibilidade de optar por mais de uma área. Além disto, cada itinerário é ancorado em um dos quatro eixos estruturantes: Investigação científica, Processos criativos, Mediação e intervenção sociocultural e Empreendedorismo. Importante destacar que o “itinerário formativo”, ou seja, as eletivas, serão divididas em: Projeto de vida, Língua espanhola, eletivas orientadas e Trilhas de aprendizagem. Publicada no Diário Oficial do Distrito Federal, a portaria que prevê as alterações corresponde ao Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio.

De acordo com a Secretaria de Educação, os estudantes do ensino médio deixarão de ser separados por séries e passarão a ser avaliados em seis semestres, funcionando de forma semelhante às universidades. Com a reforma, os alunos da rede terão matérias caracterizadas como obrigatórias e eletivas, e deverão gerar o total de 180 créditos, no decorrer dos seis semestres, para conseguirem a aprovação.

De acordo com Érika, a discussão acerca da mudança no modelo de ensino acontece há anos. “Com a homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o ensino médio no final de 2018, todas as redes de ensino, de todo país, tiveram que revisar e modificar os seus currículos.

As matérias consideradas obrigatórias serão chamadas de “formação geral básica”, e será composta por quatro áreas, separadas por componentes. São elas: Linguagens e suas 88 tecnologias (português, inglês, arte, educação física), Matemática e suas tecnologias (matemática), Ciências da natureza e suas tecnologias (biologia, física, química) e Ciências humanas e sociais aplicadas (história, geografia, sociologia, filosofia).

Já o “itinerário formativo”, ou seja, as eletivas, terá o conteúdo dividido em

quatro tipos: Projeto de vida, Língua espanhola, eletivas orientadas e Trilhas de aprendizagem. “Essas disciplinas poderão servir, inclusive, como reforço. Posso pegar uma matéria que eu sei que não vou muito bem e reforçá-la”, relata Ana Louise. A estudante conta estar empolgada com as novas possibilidades oferecidas pelo modelo. “Eu espero ter várias matérias, bem diversificadas, e que a gama de matérias eletivas seja bem grande”, completa a jovem. Segundo a secretaria, há 200 disciplinas prontas para serem oferecidas aos estudantes da rede pública da capital.

A escolha, por sua vez, deve ser feita ainda no primeiro semestre. Além da interferência na grade curricular, a proposta permitirá a possibilidade de finalizar o ensino médio com um diploma de curso técnico. Caso seja da sua vontade, o estudante poderá adquirir a formação geral básica e o complemento da educação profissional.

### **11.3 - EIXOS INTEGRADORES DA EJA**

De acordo com o documento da SEEDF, o objetivo geral do Currículo em Movimento na EJA, “é o de promover a escolarização de pessoas jovens, adultas e idosas que interromperam ou não tiveram acesso ao processo formativo escolar, por meio da compreensão de uma prática educativa que atenda às especificidades e à diversidade dos sujeitos da classe trabalhadora envolvidos no processo, a fim de dialogar com seus saberes, culturas, projetos de vida e articular melhores perspectivas com o meio social, cultural e com o mundo do trabalho.

Recomenda-se que currículo da EJA deve respeitar o ritmo de aprendizagem do estudante a partir da sua trajetória pessoal, uma vez que são sujeitos dotados de saberes-experiência-feitos, e a resignificação desses saberes, no contexto escolar, antecede a compreensão de novos saberes (Idem, 2011).

São eixos integradores da EJA DF: Cultura, trabalho e tecnologias que se relacionam entre si e dialogam com os sujeitos estudantes da EJA; portanto, devem permear o processo de construção do conhecimento como eixos integradores propostos para a modalidade. O documento recomenda a importância da UE realizar o diagnóstico escolar para conhecimento do perfil de seus estudantes bem como de seus profissionais.

O diagnóstico é um instrumento importante para auxiliar no planejamento pedagógico da escola, na organização e ajuste do Projeto Político Pedagógico, na formulação de propostas, projetos e programas para a aplicação do currículo de forma a contemplar os anseios dos estudantes, considerando suas realidades, diversidades e especificidades.

Portanto, cabe ressaltar que os estudantes do CED 01 da Estrutural, inseridos na Educação de Jovens e Adultos é composta de estudantes da própria comunidade e de trabalhadores que aproveitam a proximidade da escola conciliando-as com suas ocupações profissionais. Portanto a UE, é sensível à descrição contida no Currículo que preconiza que “os estudantes da EJA são sujeitos da classe trabalhadora com tempos diferenciados, que têm no trabalho a prioridade para a organização dos demais tempos da vida”.

A UE oferece a EJA correspondente ao Ensino Médio no turno noturno. De acordo com o Currículo, a oferta da EJA deverá obedecer aos critérios de territorialidade de residência ou trabalho, consoante o Art. 225 da Lei Orgânica do DF, atendendo à demanda declarada e à oferta da modalidade nos períodos diurno e noturno, assegurando as condições de acesso, permanência e êxito dos jovens e adultos na UE.

Segundo o Currículo (p.26), na EJA é preciso que o conceito de material didático seja ampliado para além do livro, incluindo outras possibilidades como portfólios, murais, relatórios, feiras culturais, memoriais, saraus, análise de impressos, produção de blogs, devendo ser utilizados materiais como softwares, portais educativos, audiovisuais, materiais de manipulação, coleções, kits didáticos, manuais e alternativas que superem o uso exclusivo do livro didático em ambientes de aprendizagem.

E mais, que o Profissional na EJA se posicione como um pesquisador/elaborador de projetos e materiais destinados à EJA com a finalidade futura de se instituir na rede as possibilidades de criação, elaboração e reprodução de materiais didáticos próprios e apropriados à modalidade no DF.

## 12. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

O Trabalho pedagógico é organizado em conformidade com as teorias sugeridas no Currículo em Movimento da SEE/DF, que sugere a mediação dialética envolvendo o conhecimento de saber fazer, saber ser, dos discentes e docentes de forma eficaz e mútua em que a prática social, a mediação, a instrumentalização teórica deve estar continuamente presente tendo em vista à mudança na vida real dos estudantes.

As áreas do conhecimento trazem os conteúdos devidamente organizados, porém pronuncia uma perspectiva de integração progressiva, levando em conta a particularidade de cada área, promovendo a aprendizagem e a interdisciplinaridade, a contextualização e articulando eixos transversais: Educação para Diversidade, Cidadania, Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade, propostos no Currículo em Movimento. A nossa proposta em relação à família, é estreitar os laços por meio de palestras, projetos, reuniões bimestrais, com a finalidade de buscar parcerias e conscientizar a família da importância do envolvimento no processo de aprendizagem dos filhos.

Em 2022, com o retorno às aulas presenciais o funcionamento da escola voltou a ocorrer priorizando o espaço da escola, mas sem abandonar as ferramentas introduzidas no fazer pedagógico durante os dois anos de isolamento social. Isto é, as salas de aula virtuais, os compartilhamentos de planejamentos e atividades pedagógicas no drive, os ambientes virtuais de aprendizagem e os contatos realizados via WhatsApp continuam como importantes ferramentas do fazer pedagógico, sendo utilizados ainda, na busca ativa – atividade incorporada na realidade da escola.

Em 2023, foram encerrados os grupos de whatsapp após comunicação com toda a comunidade escolar, mas mesmo com o retorno presencial definitivo, a busca ativa permanece entre as práticas pedagógicas da escola, o que permite um acompanhamento mais acurado acerca da realidade do estudante.

Destaca-se ainda, que o CED 01 desenvolveu um método personalizado para acompanhamento individual dos estudantes, de modo que se conheça toda a realidade da vida escolar do aluno. Nesta linha, adotou-se um documento específico,

composto de foto e detalhamento do desenvolvimento do estudante, incluindo questões disciplinas e também, a prática de realização de conselhos de classe no turno de regência ou horário da turma como forma de reunir todos os profissionais que possam contribuir de forma significativa com a vida do estudante. Haja vista que a escola tem professores com cargas de 20 horas, o que impedia a participação de todos os professores, bem como, a presença dos profissionais da sala de recursos, SOE e EEAA, que muitas vezes precisavam realizar atendimento de estudantes no mesmo horário do conselho.

## 12.1 – PERFIL DO CCM/DF CED 1 DA ESTRUTURAL

**QUADRO 1: QUANTITATIVO DE ESTUDANTES (ANO 2024)**

CURSO	SÉRIE	TURNO	TOTAL DE ESTUDANTE	TOTAL DE TURMAS
Ensino Fundamental de 9 Anos Ciclos	3º Ciclo Bloco 1	Diurno	304	10
Ensino Fundamental de 9 Anos Ciclos	3º Ciclo Bloco 2	Diurno	359	12
Ensino Médio	1ª Série	Diurno	236	8
Ensino Médio	2ª Série	Diurno	118	5
Ensino Médio	1ª Série	Noturno	29	1
Ensino Médio	2ª Série	Noturno	28	1
Ensino Médio	3ª Série	Diurno	80	3
Ensino Médio	3ª Série	Noturno	29	1
<b>TOTAL GERAL DE ENTURMADOS.....</b>			<b>1.183</b>	<b>41</b>

**QUADRO 2 – QUANTITATIVO DE ESTUDANTES: ENSINO FUNDAMENTAL (ANO 2023)**

CURSO	SÉRIE	ANO	TURNO	TOTAL DE ESTUDANTE	TOTAL DE TURMAS
Ensino Fundamental de 9 Anos Ciclos	3º Ciclo Bloco 1	6º	Diurno	117	04
Ensino Fundamental de 9 Anos Ciclos	3º Ciclo Bloco 2	7º	Diurno	186	06
Ensino Fundamental de 9 Anos Ciclos	3º Ciclo Bloco 2	8º	Diurno	92	03
Ensino Fundamental de 9 Anos Ciclos	3º Ciclo Bloco 2	9º	Diurno	267	09
<b>TOTAL GERAL DE ENTURMADOS (ENSINO FUNDAMENTAL).....</b>				<b>662</b>	<b>22</b>

**QUADRO 3: QUANTITATIVO DE ESTUDANTES: EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS/ MULTISERIADO (ANO: 2023)**

CURSO	SÉRIE	TURNOS	TOTAL DE ESTUDANTE	TOTAL DE TURMAS
Educação de Jovens e Adultos (EJA)	1º Segmento 1ª e 2ª Etapa	Noturno	28	01
Educação de Jovens e Adultos (EJA)	1º Segmento 3ª e 4ª Etapa	Noturno	36	01
Educação de Jovens e Adultos (EJA)	2º Segmento 5ª Etapa	Noturno	32	01
Educação de Jovens e Adultos (EJA)	2º Segmento 6ª Etapa	Noturno	33	01
Educação de Jovens e Adultos (EJA)	2º Segmento 7ª Etapa	Noturno	35	01
Educação de Jovens e Adultos (EJA)	2º Segmento 8ª Etapa	Noturno	72	02
Educação de Jovens e Adultos (EJA)	3º Segmento 1ª Etapa	Noturno	79	02
Educação de Jovens e Adultos (EJA)	3º Segmento 2ª Etapa	Noturno	80	02
Educação de Jovens e Adultos (EJA)	3º Segmento 3ª Etapa	Noturno	77	02
<b>TOTAL GERAL DE ENTURMADOS EJA/ MULTISERIADO.....</b>			<b>472</b>	<b>13</b>

## 12.2 – O ENSINO MÉDIO

- Itinerários Formativos ofertados e unidades curriculares que os compõem:

Sobre as eletivas e projetos interventivos que a unidade escolar dispõe:

Arte em Foco.	Componente curricular: Arte
Mundo desenhando da imaginação ao papel.	
Música em Ação.	
Teatro Vive: Expressão da Comunidade Negra.	
Criação Teatral do roteiro ao palco.	
Passos que falam explorando a arte da dança	

Futsal.	Componente curricular: Educação Física
Voleibol.	
Desvendando esportes.	
História dos esportes.	
Movimento é Saúde.	
Ginástica Power.	

Cinefilosofia.	Componente curricular: Filosofia
Debatendo questões de gênero na atualidade.	
Filosofia para exames.	
Ideias de sociedade: para um mundo melhor.	
Lógica e argumentação.	
No universo da mitologia.	

English with Music.	Componente curricular: Inglês
Inglês para Viagem.	
Inglês no cinema.	
Narrativas com RPG.	
Oficina literária em língua estrangeira.	

As origens e a evolução dos movimentos trabalhistas no Brasil.	Componente curricular: Geografia
Um giro pelo mundo: tecnologias digitais nas ciências humanas e sociais aplicadas.	



<b>Projeto Interventivo</b> - Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	Componente curricular: História
Física para o PAS/ENEM.	Componente curricular: Física
<b>Projeto Interventivo</b> - Ciências da Natureza e suas tecnologias.	
<b>Projeto Interventivo</b> - Ciências da Natureza e suas tecnologias.	Componente curricular: Química
Tópicos em ciências naturais para vestibulares e concursos.	Componente curricular: Biologia
Escrevendo com ciência.	
<b>Projeto Interventivo</b> - Ciências da Natureza e suas tecnologias.	
CINEMA - A Arte imita a vida.	Componente curricular: Sociologia
PAS - HUMANIDADES	
Leitura e produção de texto para o pas, enem e vestibulares.	Componente curricular: Língua Portuguesa
Libras no cotidiano.	
Redação no ENEM.	
<b>Projeto Interventivo</b> - Linguagens e suas tecnologias.	
Espanhol no PAS/UnB.	Componente curricular: Língua Espanhola
Espanhol no ENEM.	
Espanhol para iniciantes.	
A tecnologia como prática da Matemática.	Componente curricular: Matemática
<b>Projeto Interventivo</b> - Matemática e suas tecnologias.	

Projeto de Vida	Componente curricular: Biologia, Língua Portuguesa e Química
-----------------	--

Sobre as trilhas de aprendizagem que a unidade escolar dispõe:

Trilha 1 - Leitura: Uma janela para o Mundo. <b>3º ano.</b>	Componente curricular: Língua Espanhola e Geografia
---	---

Trilha 2 - Admirável Mundo Novo. <b>3º ano.</b>	Componente curricular: Química e Sociologia
---	---

Trilha 3 - A incrível máquina humana. <b>3º ano.</b>	Componente curricular: História e Biologia
--	--

Trilha 4 - Astronomia: Desvendando o Espaço. <b>3º ano.</b>	Componente curricular: Biologia e Matemática
---	--

Trilha 1 - Multimídia: Do Rádio ao Podcast. <b>2º ano.</b>	Componente curricular: Português e História
--	---

Trilha 2 - Engenhando. <b>2º ano.</b>	Componente curricular: Matemática e Física
---------------------------------------	--

Trilha 3 - A incrível máquina humana.	Componente curricular: Sociologia e Biologia
---------------------------------------	--

Trilha 4 - DF: Como é viver no quadrado?	Componente curricular: Geografia e Matemática
--	---

- Estratégias para o processo de escolha das unidades curriculares eletivas e das trilhas de aprendizagem pelos estudantes:

Foi oportunizado aos estudantes do CCM CED 1 da Estrutural a escolha de eletivas e trilhas de acordo com o interesse dos mesmos. A coordenação disponibilizou o nome das eletivas exposto em mural, e os professores fizeram a divulgação do cronograma de conteúdos e atividades de seus itinerários formativos nas salas de aula. Após a divulgação foi chamado estudante por estudante para a montagem da grade horária. Quanto ao projeto interventivo, caso o estudante não tenha alcançado algum objetivo no semestre anterior, fica obrigatória a matrícula.

- Estratégias para divulgação e incentivo da participação dos estudantes no IFTP:

A unidade escolar divulgou para os estudantes por meio de reuniões e postagens no mural a opção de escolha dos estudantes em fazer formação técnica e profissional. O SENAC também buscou nossa escola e foi feita uma parceria de divulgação e inscrição em cursos técnicos na própria unidade escolar.

- Organização do IFLE:

O itinerário formativo de Língua Espanhola é obrigatória a oferta e a matrícula dos estudantes. Em nossa unidade escolar, o IFLE foi dividido em dois blocos, assim como as demais disciplinas da formação geral

básica, para que todos tenham acesso.

- Organização do IFI:

Nossa escola não possui Ensino Médio em Tempo Integral.

## 13. PROJETOS INSTITUCIONAIS

Destacam-se o desenvolvimento dos projetos:

**1 – PROJETO FEIRA CIENTÍFICO-CULTURAL EM ESCALA LOCAL/REGIONAL/DISTRITAL** - Realizado com a orientação docente, no segundo semestre letivo, consiste em uma mostra das aprendizagens realizadas no decorrer de cada ano letivo a partir do envolvimento do estudante com o currículo suas possibilidades e perspectivas necessita de material de ensino e aprendizagem além de estruturas cartonadas, banners e faixas que garantem a divulgação, bem como a montagem de estandes para exposição, apreciação e reflexão das construções coletivas do conhecimento.

atividades de caráter interdisciplinar para enriquecimento da formação dos estudantes, sempre com a supervisão da equipe de coordenação pedagógica.

**2 – PROJETO SUPERAÇÃO** - O projeto "Superação", da Secretaria de Educação do Distrito Federal, é uma iniciativa abrangente que visa enfrentar desafios educacionais e promover a melhoria contínua do sistema de ensino. Por meio de estratégias integradas, o projeto concentra esforços na elevação dos índices de aprendizagem, na redução da evasão escolar e na promoção da inclusão e equidade educacional. Além disso, o "Superação" busca fortalecer o vínculo entre escola e comunidade, incentivando a participação ativa dos pais e responsáveis no processo educativo e fomentando parcerias com instituições locais para ampliar o acesso a recursos e oportunidades para os alunos. Este projeto representa um compromisso sólido da Secretaria de Educação em proporcionar uma educação de qualidade, inclusiva e transformadora para todos os estudantes do Distrito Federal. Nesta unidade escolar o projeto é realizado com os estudantes com distorção idade/série nas salas comuns.

## 14. PROJETOS ESPECÍFICOS

**1 – PROJETO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DOS DOCENTES** – Viabiliza o domínio dos documentos oficiais que regem o Programa de Gestão Compartilhada dos Colégios Cívico-Militares do Distrito Federal, como: Regimento Escolar dos Colégios Cívico- Militares do Distrito Federal da Rede Pública de Ensino; Regulamento Disciplinar; Plano Operacional/ Manual das Escolas Cívico-Militares e Manual do Aluno.

**2 – PROJETO CCM SUSTENTÁVEL** – Tem como proposta o conhecimento da realidade ambiental da Estrutural que surgiu no contexto do aterro sanitário de Brasília, antigo “lixão da Estrutural” e suas implicações na realidade da comunidade escolar. Tendo em vista a proposta de estratégias e ações que visem mudanças significativas e positivas na comunidade escolar e local, é fundamental a aquisição de serviços de transporte com locação de ônibus e/ou van para saídas de campos para espaços educadores sustentáveis, bem como feiras e eventos científicos regional.

**3– PROJETOS DE PD (PARTE DIVERSIFICADA)** - Completa a carga horária dos docentes e apresentam propostas de formação dentro das múltiplas habilidades e de novas possibilidades de conhecimento mútuo, consiste em disciplinas complementares obrigatórias realizadas com estudantes sendo indispensável a utilização de materiais esportivos, jogos didático-pedagógicos, material básico de arte e de cultura além da utilização de equipamentos áudio visuais permanentes e não permanentes.

**4 – FORMAÇÃO CONTINUADA DOS POLICIAIS** – Visa compreender com profundidade os documentos oficiais que regem o Programa de Gestão Compartilhada dos Colégios Cívico-Militares do Distrito Federal, como: Regimento Escolar dos Colégios Cívico- Militares do Distrito Federal da Rede Pública de Ensino; Regulamento Disciplinar; Plano Operacional/ Manual das Escolas Cívico-Militares; Manual do Aluno; Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB; Estatuto da Criança e do Adolescente

– ECA.

**5– SALA DE ESTUDO ORIENTADO DE CARÁTER EDUCATIVO** – Visa orientar e acompanhar os estudantes em descumprimento às normas disciplinares da Unidade de Ensino, conforme documentos oficiais que seguem: Regimento Escolar dos Colégios Cívico-Militares do Distrito Federal da Rede Pública de Ensino; Regulamento Disciplinar; Plano Operacional; Manual das Escolas Cívico-Militares; Manual do Aluno. Nesse caso, é fundamental a elaboração de materiais de apoio didático para serem utilizados nas atividades e/ou eventuais palestras e oficinas de caráter disciplinar.

**6– PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO (INDIVIDUAL E POR ÁREA)** – Objetiva manter o planejamento pedagógico em dia (anual, bimestral e semanal), inclusive nos arquivos da unidade de ensino, incluindo a estruturação do planejamento pedagógico de modo que os dois turnos andem juntos, sempre que couber, além de fomentar as atividades de caráter interdisciplinar para enriquecimento da formação dos estudantes, sempre com a supervisão da equipe de coordenação pedagógica.

**7– PROJETO CCM DE INCLUSÃO PERMANENTE (INDIVIDUAL E COLETIVA)** – Objetiva manter o planejamento pedagógico referente às adequações curriculares dos Estudantes com Necessidades Educativas Especiais – ENEEs em dia (anual, bimestral e semanal), inclusive nos arquivos da unidade de ensino; Estruturar o planejamento pedagógico de modo que os dois turnos andem juntos, quando couber; Coordenar atividades de caráter interdisciplinar para enriquecimento da formação dos estudantes.

**8 – PROJETO CCM COM-VIDA: CONVIVÊNCIA ESCOLAR E CULTURA DE PAZ** – Tem como proposta oferecer cursos e atividades de formação diversa no contraturno, como forma de capacitar a comunidade escolar, além de viabilizar a prática de atividades de lazer e convivência para a promoção da cultura de paz, como: CURSO DE JIU JITSU; CURSO DE FOTOGRAFIA (matutino/vespertino); CURSO DE TEATRO (matutino/vespertino); CURSO DE INGLÊS (sábado).

**9- PROJETO REVISITANDO A TRADIÇÃO ATRAVÉS DAS MANIFESTAÇÕES CULTURAIS** – Visa a realização de festas comemorativas com grande relevância sociocultural para a comunidade escolar, como: Festa da Páscoa, Festa Junina, Comemorações de Nata (com a participação de toda a comunidade escolar).

**10 – PROJETO FAZENDO HISTÓRIA** (Aulas no contraturno com foco no PAS/ENEM) – Visa trabalhar os conteúdos de história voltados para o PAS e ENEM através de programa de extensão universitária desenvolvido entre a UNIPLAN e o CEd 1 da Estrutural. Para mais, espera-se incluir os demais conteúdos preparatórios para o PAS e ENEM.

**11 – PROJETO DE MÚSICA: TOCANDO CORAÇÕES** – Visa fomentar o conhecimento musical de maneira profunda às crianças, adolescentes e jovens da comunidade escolar, a fim de reconhecer suas potencialidades e despertar o interesse pela música, substituindo práticas consequentes dos problemas sociais por uma atuação significativa na sociedade.

**12 – PROJETO DE FORMAÇÃO DA ORDEM UNIDA** – Objetiva executar a ordem unida será regulada pelo manual correspondente à Força da qual fazem parte os militares da escola. Trabalhar os movimentos de ordem unida, os sinais de respeito e a correta utilização dos uniformes aos alunos de acordo com os regulamentos previstos; estimular a disciplina e o espírito de corpo, além de desenvolver a coordenação motora, a postura e a resistência através da ordem unida. Treinar a ordem unida, dar avisos, desenvolver Projetos de Valores, entre outros. Para tanto, é fundamental o uso de caixa de som, fiação e microfone.

**13 – PROJETO JORNADA DAS PROFISSÕES** – Visa apresentar diversas profissões viabilizando ao estudante o conhecimento de diferentes áreas de atuação por

meio de palestras de profissionais com experiência comprovada em sua área. Permitir que o estudante conheça diferentes áreas de atuação, incluindo aquelas, que porventura, não façam parte do imaginário dos estudantes.

**14 – PROJETO ESPORTE E CIDADANIA: JOGOS INTERCLASSES** – oportuniza momentos de construção de hábitos saudáveis de competição, em consonância com a prática de esportes e seu significado para o mundo social sendo necessário a aquisição de material esportivo e material de identificação (conjunto de camisas para prática de desportiva).

**15 – PROJETO REDAÇÃO SEM SEGREDO** – Visa preparar os estudantes do ensino médio para desenvolverem a prática de escrever redação adequadas à estrutura cobrada no PAS (Programa de Avaliação Seriada) e no ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio).

**16 – BRASÍLIA, ARTE E TERRITORIALIDADE** – O projeto em questão tem como objetivo trabalhar a relação arte/território a partir da realidade socioespacial de Brasília. Para tanto, o trabalho de campo é parte indispensável para o desenvolvimento e a produção do conhecimento a partir da experiência vivencial do estudante.

**17 – PROJETO MOSTRA CULTURAL** – Tem como propósito socializar os resultados dos trabalhos produzidos em todas as disciplinas e demais projetos da instituição. Para tanto, serão realizadas “mostras culturais”, exposições com temáticas diversas desenvolvidas sob orientação dos professores. Busca-se assim, trabalhar a integração das subjetividades de professores e estudantes, bem como a multidisciplinaridade dos conteúdos. Nesta linha a configuração desse projeto atende ao interesse de articular diversos interlocutores e definir novos horizontes, aproveitando a oportunidade de estabelecer diálogos com as diferentes áreas do ensino.

**18 – CAPTANDO SUBJETIVIDADES** – Trata-se de um projeto de fotografia, que visa o registro em tempo real das atividades desenvolvidas nas salas de aula, na área da escola e



em atividades extra-classe, como feiras, palestras, ordem unida, trabalhos de campo, passeios e outros.

**19 – IDIOMA SEM FRONTEIRAS** – O projeto em questão visa estimular a produção de conhecimento a partir do estudo de idiomas, em especial, da língua inglesa e da espanhola. Para tanto, realizaremos visitas guiadas às embaixadas de países que falem inglês e espanhol, para vivenciar o idioma a partir da convivência com nativos, apreendendo assim, culturas diversas, mediante agendamento prévio e confirmação das embaixadas.

## **15. PROJETOS EM PARCERIA**

## **16. DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO DA UNIDADE ESCOLAR**

Na unidade escolar, o processo avaliativo se desdobra em diversas formas para abranger as distintas etapas e necessidades de aprendizagem dos alunos. Para os estudantes do ensino fundamental anos finais, uma abordagem multidisciplinar é adotada, integrando conhecimentos de diferentes áreas em avaliações que visam não apenas mensurar o domínio dos conteúdos específicos, mas também promover a interdisciplinaridade e a capacidade de aplicação dos conceitos em contextos variados. Essa avaliação multidisciplinar oferece uma visão abrangente do desenvolvimento dos alunos, permitindo identificar pontos fortes e áreas de aprimoramento em um espectro amplo de habilidades.

Para os alunos do 1º e 2º ano do ensino médio, o processo avaliativo inclui a realização de simulados do Processo de Avaliação Seriada (PAS), uma modalidade de avaliação adotada em algumas instituições de ensino superior. Esses simulados são projetados para familiarizar os estudantes com o formato e as exigências do PAS, além de oferecer uma oportunidade para praticarem suas habilidades de resolução de questões complexas e interpretação de textos. Os resultados desses simulados fornecem insights valiosos sobre o progresso dos alunos e ajudam a orientar o planejamento acadêmico individualizado.

Já para os alunos do 3º ano do ensino médio, o foco do processo avaliativo está na preparação para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), uma das principais portas de

entrada para o ensino superior no Brasil. Nessa etapa crucial, os estudantes participam de simulados do ENEM, que reproduzem fielmente o formato e as exigências da prova oficial. Esses simulados permitem que os alunos se familiarizem com o tempo de realização, a estrutura das questões e as habilidades requeridas, além de identificar pontos de melhoria e fortalecer suas competências para obterem um desempenho sólido no exame. Assim, o processo avaliativo na unidade escolar é estrategicamente desenhado para preparar os alunos para os desafios acadêmicos e para a transição para novas etapas de sua trajetória educacional.

## **16.1 AVALIAÇÕES NACIONAIS**

### **16.1.1- Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB)**

Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB é coordenado e elaborado pelo INEP, é um conjunto de avaliações externas em larga escala que permite realizar diagnóstico da educação básica brasileira e de fatores que podem interferir no desempenho do estudante.

Por meio de testes e questionários, aplicados a cada dois anos na rede pública e em uma amostra da rede privada, o Saeb reflete os níveis de aprendizagem demonstrados pelos estudantes avaliados, explicando esses resultados a partir de uma série de informações contextuais.

O Saeb permite que as escolas e as redes municipais e estaduais de ensino avaliem a qualidade da educação oferecida aos estudantes. O resultado da avaliação é um indicativo da qualidade do ensino brasileiro e oferece subsídios para a elaboração, o monitoramento e o aprimoramento de políticas educacionais com base em evidências.

As médias de desempenho dos estudantes, apuradas no Saeb, juntamente com as taxas de aprovação, reprovação e abandono, apuradas no Censo Escolar, compõem o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb).

- Portaria nº 271, de 22 de março de 2019: Estabelece as diretrizes para a realização do sistema de avaliação da educação básica - Saeb no ano de 2019;
- Portaria nº 366, de 29 de abril de 2019: Estabelece as diretrizes de realização do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) no ano de 2019

- Portaria nº 497, de 18 de agosto de 2020: estabelece nova redação aos artigos 20, 21 e 23 da Portaria nº 366, de 29 de abril de 2019.
- Portaria nº 458, de 5 de maio de 2020: institui normas complementares necessárias ao cumprimento da Política Nacional de Avaliação da Educação Básica.
- Portaria nº 328, de 5 de maio de 2020: define o regime de parceria com Distrito Federal, estados e municípios para realização do Saeb.

No último SAEB divulgado em 2021 a Unidade Escolar não teve seus resultados divulgados devido à taxa de participação de estudantes na realização das provas que ocorreu no final de 2019.

Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB reúne, em um só indicador, os resultados de dois conceitos igualmente importantes para a qualidade da educação: o fluxo escolar e as médias de desempenho nas avaliações.

#### **16.1.2 Exame Nacional de Desempenho de Estudantes – ENADE**

"O Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) avalia o rendimento dos concluintes dos cursos de graduação. Integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes)."

#### **16.1.3 Exames Nacionais**

Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM - Avalia o desempenho dos estudantes concluintes do 3ª Série do Ensino Médio, e seus resultados podem contribuir para o aluno acessar a Educação Superior.

Exame Nacional para Certificação de Competência de Jovens e Adultos - ENCCEJA - A participação no Encceja é voluntária e gratuita, destinada aos jovens e adultos residentes no Brasil e no exterior, inclusive às pessoas privadas de liberdade no Brasil e no exterior, o Encceja pode ser realizado para pleitear certificação no nível de conclusão do ensino fundamental e ensino médio.

#### **16.1.4 Avaliação Em Rede**

A avaliação em rede visa elaborar indicadores educacionais para subsidiar a avaliação do Sistema de Ensino do Distrito Federal auxiliando a gestão, em seus

diferentes níveis, na formulação de políticas públicas educacionais, com vistas à promoção da educação de qualidade com equidade.

O principal indicador educacional utilizado é o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Nacionalmente é uma referência importante, porém ainda é insuficiente para qualificar o processo educacional, pois considera apenas 02 (dois) indicadores: desempenho dos estudantes participantes do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e taxas de aprovação constante no Censo Escolar. Cabe ressaltar, ainda, que algumas etapas da Educação Básica e unidades escolares não possuem IDEB.

Assim, verifica-se a necessidade de elaboração de um índice educacional próprio que reflita a qualidade da educação e promova a reformulação de políticas públicas, contemplando todas as unidades escolares em suas etapas e modalidades.

Diante disso, a Coordenação de Avaliação Educacional/Gerência de Avaliação de Redes, baseada numa visão ampla de educação propõe a construção do Índice da Qualidade da Educação do Distrito Federal – IQEDF, o qual será constituído pela integração dos dados gerados pelas Gerências de Avaliação Institucional e de Aprendizagem.

No IQEDF serão consideradas cinco dimensões que refletem diretamente na aprendizagem, quais sejam: ambiente físico escolar; gestão democrática; insumos e funcionamento escolar; desempenho e fluxo escolar; e Profissionais da Educação.

#### **16.1.5 Avaliação Institucional**

A Avaliação Institucional, é um processo mais específico, uma vez que abrange a escola, ou seja, todos os atores que compõe a comunidade escolar, todos são avaliados e ao mesmo tempo avaliadores.

Um sistema de avaliação pode oferecer informações úteis ao contexto escolar desde que seja bem planejado e usado com critérios. Assim, serve como incentivo para a melhoria das escolas, para identificar necessidades e problemas e sirvam como base para uma escolarização responsável. Também podem ajudar professores e alunos a monitorar a qualidade e a igualdade de oportunidades.

A esse respeito destaca-se a opinião de um participante do (GTR 2009). “A avaliação institucional deve ser feita sem paixões, sem medo, sem interesses de

quem quer que seja. Deve ser coerente, corajosa, sábia e com o objetivo de se constituir em subsídios para tomada de decisões para melhorar a instituição.” (GTR, 2009).

A última avaliação institucional realizada foi no ano de 2017. Os servidores receberam e-mails com links para efetuarem a avaliação. Os dados não foram analisados diretamente pelas Unidades Escolares, o que pode provocar um distanciamento e falta de identificação com os resultados ora apresentados.

Neste cenário de pandemia da COVID-19 estamos realizando a avaliação institucional. Após um ano de ensino remoto estamos voltando o olhar nossas ações e os autores do processo. A autoavaliação da escola é um processo necessário para compreender a dinâmica institucional, que pode e deve ser útil para a escola, desde que não se traduza apenas na identificação de pontos fortes e de fragilidades, mas, também, na elaboração de recomendações que deverão ser consideradas na proposição de melhorias qualitativas para a instituição. Trata-se da utilização dos resultados para a elaboração dos planos de ação para o desenvolvimento da escola. É, portanto, na mobilização dos resultados que reside a utilidade da autoavaliação.

#### **16.1.6 Avaliações Internacionais**

Programa Internacional de Avaliação de Estudantes - PISA - No Brasil, a coordenação do Pisa é responsabilidade do Inep; é uma iniciativa de avaliação comparada, aplicada de forma amostral a estudantes matriculados a partir do 7º ano do ensino fundamental na faixa etária dos 15 anos.

O objetivo do Pisa é produzir indicadores que contribuam para a discussão da qualidade da educação nos países participantes, de modo a subsidiar políticas de melhoria do ensino básico.

## **17. PAPÉIS E ATUAÇÃO**

Na unidade escolar, diversos servidores desempenham papéis fundamentais para garantir o funcionamento eficaz do ambiente educacional e o apoio integral aos alunos. O Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, por exemplo, tem como objetivo oferecer suporte pedagógico individualizado aos estudantes com necessidades específicas, seja por dificuldades de aprendizagem ou por demandas de altas habilidades. Esse serviço atua em parceria com os

professores, elaborando estratégias e recursos adaptados para favorecer o desenvolvimento acadêmico e socioemocional de cada aluno.

A orientação educacional é outra área crucial, responsável por acompanhar o desenvolvimento pessoal, acadêmico e profissional dos estudantes. Os orientadores educacionais atuam como mediadores nas relações entre alunos, professores e famílias, oferecendo apoio psicopedagógico, orientação vocacional e auxílio na resolução de conflitos, contribuindo assim para o desenvolvimento integral dos educandos.

O Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos é voltado para alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades, oferecendo um ambiente específico e recursos pedagógicos adaptados para atender suas necessidades individuais. Os profissionais que atuam nesse serviço desenvolvem atividades que visam promover a inclusão e a autonomia dos alunos, proporcionando-lhes oportunidades de aprendizagem significativas e acessíveis.

O monitor escolar desempenha um papel importante na supervisão e no apoio às atividades administrativas e pedagógicas da escola. Esse profissional auxilia no controle da frequência dos alunos, na organização de eventos e na manutenção da ordem e disciplina no ambiente escolar, contribuindo para um ambiente propício ao aprendizado e ao convívio harmonioso.

O Conselho Escolar é um órgão colegiado composto por representantes da comunidade escolar, responsável por deliberar sobre questões administrativas, financeiras e pedagógicas da escola. Sua atuação é pautada pela participação democrática e pela busca de soluções que promovam o desenvolvimento da instituição de forma transparente e democrática.

Por fim, os profissionais readaptados da Secretaria de Educação do DF desempenham funções administrativas e de apoio nas escolas, contribuindo para o funcionamento adequado dos serviços prestados à comunidade escolar. Seja na área administrativa, na secretaria escolar, na biblioteca ou em outras áreas, esses profissionais desempenham um papel importante na garantia do bom funcionamento da unidade escolar.

## **O TRABALHO COM OS TEMAS TRANSVERSAIS**

A ideia da transversalidade: ao serem estruturados em torno dos temas transversais, os conhecimentos trabalhados na escola têm sua finalidade transformada; alunos(as) estabelecem uma relação diferente com tais conhecimentos, que passam a dar suporte para o estudo dos temas transversais e adquirem significado.

O trabalho junto aos estudantes gira em torno de projetos que são desenvolvidos a partir de temáticas transversais. Desse modo, o foco dos projetos é sempre um tema que tenha como objetivo a formação ética, relacionada, por exemplo, aos direitos humanos, à afetividade, aos problemas sociais, à resolução de conflitos etc. Tal temática articula-se aos conteúdos escolares, os quais são estudados no intuito de auxiliar alunos(as) na compreensão das questões abordadas. A articulação entre a transversalidade e a estratégia de projetos pauta-se em um trabalho interdisciplinar, na qual os conhecimentos são vistos como uma rede de relações, em um percurso não linear, permeado por incertezas.

A temática a ser desenvolvida é inicialmente proposta pelo(a) docente e discutida com os alunos(as) para que, em seguida, as crianças levantem questões que representem suas dúvidas, curiosidades e interesses a respeito do tema a ser abordado. Esta é uma forma de possibilitar que os estudos se iniciem a partir do cotidiano e dos interesses manifestados pelos estudantes e, ao mesmo tempo, garantir a natureza ética das temáticas abordadas – visto que o tema é selecionado pelo(a) professor(a).

### **17.1 Coordenação Pedagógica**

O coordenador pedagógico desempenha um papel fundamental na unidade escolar, atuando como um elo essencial entre a gestão escolar, os professores e os alunos. Uma das principais responsabilidades do coordenador pedagógico é acompanhar de perto as coordenações individuais e coletivas, exercendo um papel de apoio e orientação para os professores. Esse acompanhamento visa garantir que as práticas pedagógicas estejam alinhadas com os objetivos educacionais da escola e com as necessidades específicas dos alunos.

Ao acompanhar as coordenações individuais, o coordenador pedagógico atua como um mentor, oferecendo suporte individualizado aos professores no desenvolvimento de estratégias de ensino, no planejamento de aulas e na análise dos resultados obtidos em sala de aula. Esse

apoio é fundamental para o crescimento profissional dos educadores, promovendo a reflexão sobre suas práticas e incentivando o aprimoramento contínuo.

Além disso, o coordenador pedagógico também desempenha um papel importante nas coordenações coletivas, facilitando a integração e a colaboração entre os professores. Por meio de reuniões pedagógicas, grupos de estudo e planejamento conjunto, o coordenador promove o compartilhamento de experiências, a troca de ideias e a construção de conhecimento coletivo. Essa colaboração fortalece a equipe docente, promovendo uma cultura de aprendizagem colaborativa e contribuindo para a melhoria constante da qualidade do ensino oferecido pela escola.

Em suma, o coordenador pedagógico desempenha um papel essencial na unidade escolar, atuando como um facilitador do processo educacional e como um agente de transformação na prática pedagógica dos professores. Seu acompanhamento próximo e seu apoio constante são fundamentais para promover um ambiente de ensino-aprendizagem eficaz e para garantir o sucesso educacional de todos os alunos.

A valorização e formação continuada dos profissionais da educação são pilares essenciais para o aprimoramento constante da qualidade do ensino e para o desenvolvimento integral dos alunos. Reconhecer e valorizar o trabalho dos educadores não se resume apenas a questões salariais, mas também envolve o fornecimento de oportunidades e recursos para que possam continuar se desenvolvendo profissionalmente ao longo de suas carreiras.

Investir na formação continuada dos profissionais da educação é investir no futuro da educação. Isso envolve oferecer programas de capacitação, cursos, workshops e outras atividades que visem atualizar e aprofundar os conhecimentos dos educadores em sua área de atuação. Além disso, é importante promover espaços de reflexão e troca de experiências, onde os professores possam compartilhar desafios, estratégias e melhores práticas, enriquecendo assim o seu repertório pedagógico.

A formação continuada não apenas fortalece o desempenho individual dos educadores, mas também contribui para a construção de uma cultura organizacional voltada para a aprendizagem e a inovação. Professores bem formados e atualizados são capazes de oferecer um ensino mais significativo, adaptado às necessidades e realidades de seus alunos, e de utilizar metodologias pedagógicas inovadoras que estimulem o engajamento e a criatividade.



Portanto, é fundamental que governos, instituições de ensino e demais partes interessadas na área educacional reconheçam a importância da valorização e formação continuada dos profissionais da educação, investindo recursos e implementando políticas que incentivem e promovam o desenvolvimento profissional dos educadores. Somente assim será possível construir uma educação de qualidade, capaz de preparar os alunos para os desafios do século XXI e contribuir para o desenvolvimento social e econômico do país.

\*Os planos de atuação constam nos apêndices.

## **18. ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS**

A estratégia de busca ativa é uma ferramenta crucial para combater o abandono, evasão e reprovação na unidade escolar, pois permite identificar precocemente alunos em situação de vulnerabilidade e oferecer-lhes o apoio necessário para que permaneçam na escola e tenham sucesso acadêmico. Por meio dessa abordagem proativa, a equipe escolar realiza um mapeamento dos alunos que apresentam sinais de baixo rendimento, ausências frequentes ou problemas pessoais que possam interferir em seu desempenho escolar.

Ao identificar esses alunos, a escola pode desenvolver estratégias individualizadas de intervenção, que incluem desde o acompanhamento próximo por parte dos professores e orientadores educacionais até a oferta de apoio psicossocial e encaminhamento para serviços especializados, quando necessário. Além disso, a busca ativa também envolve o engajamento da família e da comunidade, incentivando a participação dos responsáveis na vida escolar dos alunos e promovendo um ambiente de acolhimento e apoio mútuo.

Dessa forma, a estratégia de busca ativa não apenas contribui para a redução do abandono, evasão e reprovação na unidade escolar, mas também fortalece os laços entre a escola, os alunos e suas famílias, promovendo uma cultura de valorização da educação e do desenvolvimento integral dos estudantes. Ao investir na identificação precoce e no apoio efetivo aos alunos em situação de vulnerabilidade, a escola se posiciona como um agente de transformação social, capaz de promover oportunidades de aprendizagem e crescimento para todos.

Para recompor as aprendizagens perdidas ou fragilizadas ao longo do ano letivo, diversas estratégias podem ser adotadas visando o reforço e a retomada dos conteúdos. Uma delas é a realização de atividades no contraturno, onde os professores oferecem apoio individualizado ou em

pequenos grupos para os alunos que necessitam de reforço em áreas específicas. Essas sessões adicionais permitem uma abordagem mais personalizada, onde os educadores podem identificar lacunas de conhecimento e fornecer suporte direcionado para cada estudante, promovendo uma recuperação mais efetiva das aprendizagens.

Além disso, a elaboração de projetos pedagógicos específicos voltados para a preparação dos estudantes para exames como o ENCCEJA (Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos) também é uma estratégia eficaz. Os professores podem desenvolver aulas direcionadas, focadas nos conteúdos abordados no exame, e oferecer materiais de estudo e simulados para que os alunos se preparem adequadamente. Essas atividades, aliadas ao suporte contínuo dos educadores, fornecem aos estudantes as ferramentas necessárias para se sentirem confiantes e preparados para enfrentar o desafio do ENCCEJA e alcançar o sucesso em sua jornada educacional.

Uma estratégia específica para o desenvolvimento da gestão compartilhada, conforme a portaria específica das Escolas Cívico-Militares do DF, inclui a implementação de um modelo de liderança colaborativa, onde os gestores civis e militares trabalham em conjunto para tomar decisões e definir diretrizes pedagógicas e disciplinares. Esse modelo valoriza a expertise de ambos os grupos, aproveitando as habilidades administrativas e de gestão dos militares, juntamente com o conhecimento pedagógico e experiência dos gestores civis.

Além disso, a estratégia pode envolver a criação de espaços de diálogo e participação, onde toda a comunidade escolar – incluindo professores, alunos, pais e funcionários – tenha voz ativa nas decisões relacionadas ao funcionamento da escola. Essa abordagem promove a transparência, a colaboração e o senso de pertencimento de todos os envolvidos, fortalecendo assim os laços entre a escola e a comunidade.

Outra parte essencial da estratégia é a capacitação e formação contínua dos gestores, tanto civis quanto militares, para que possam desenvolver suas habilidades de liderança, comunicação e gestão de equipe de forma eficaz. Isso inclui oferecer treinamentos específicos sobre o modelo de gestão compartilhada, bem como oportunidades de troca de experiências e boas práticas entre os gestores das Escolas Cívico-Militares do DF e de outras instituições que adotam modelos semelhantes. Com uma gestão compartilhada bem estruturada e participativa, as escolas podem alcançar um ambiente escolar mais organizado, disciplinado e propício ao aprendizado dos alunos.

## 19. PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

Visando implantar e implementar as ações do PP-2019, no CPMDF CED-01Estrutural serão desenvolvidas as seguintes estratégias nas instâncias:

### 19.1 GESTÃO PEDAGÓGICA

A gestão pedagógica é exercida de forma democrática e participativa, privilegiando o trabalho em equipe e buscando o envolvimento pleno do compromisso coletivo. A prioridade é estabelecer uma relação dialógica, amigável e respeitosa, expressando o compromisso da escola na formação da cidadania.

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	CRONOGRAMA	RESPONSÁVEIS	AVALIAÇÕES DAS AÇÕES
Promover ações pedagógicas que possibilitem a leitura, interpretação e escrita como princípio da construção do conhecimento; - Oferecer a prática de leitura para que o estudante possa efetivamente ler sua realidade, da vida e do mundo;	Elevar em 80% o número de leitores proficientes;	Projetos de leitura e Escrita:	Semanal	Equipe diretiva, Equipe de coordenação pedagógica, corpo docente, Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, SOE.	Ao final de cada bimestre.
- Promover ações que levem a um diagnóstico mais rápido acerca dos estudantes com dificuldade de aprendizagem; - Assistir o educando com Necessidades Educacionais Especiais (ANEE's), com vistas ao	Identificar e atender 100% dos casos encaminhados pelos profissionais da educação	Integrar a atuação das diferentes redes de apoio disponíveis possibilitando o atendimento rápido e eficaz aos estudantes que indicarem necessidades	No ritmo da demanda	Equipe diretiva, Equipe de coordenação pedagógica, corpo docente, Equipe da Sala de Recursos, Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem e SOE	Ao final de cada bimestre no Conselho de Classe

desenvolvimento integral e harmonioso de suas potencialidades;		especiais			
Reduzir os índices de repetência, fugas escolares e distorção idade/ano	Reduzir em 80% o número de estudantes que se encontram em situação de defasagem de idade-série/ano;	- Intervenções pedagógicas individuais e coletivas, reagrupamento inter e intraclasse;	No ritmo da demanda	Equipe diretiva, Equipe de coordenação pedagógica, corpo docente, Equipe da Sala de Recursos, Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem e SOE	A cada 15 dias e no conselho de Classe.
Melhorar a comunicação escolar por diversos meios;	Alcançar em 90% a Comunidade Escolar	- Atualização das redes sociais da escola na Internet - comunicação por meio de panfletos, bilhetes e cartazes - registro em ata ou caderno de ocorrência dos eventos e ocorrências cotidianas - disponibilizar o acesso aos livros ata e de ocorrências.	No ritmo da demanda	Equipe diretiva, Equipe de coordenação pedagógica, corpo docente, equipe da Sala de Apoio, Equipe de Secretaria, Equipe da Sala de Recursos, Equipe Disciplinar PM e SOE	Ao longo do bimestre e no Conselho de Classe
Atuar de forma integrada escola/comunidade na identificação,	Atender 80% das ocorrências conflituosas Promover reflexões	- Monitorar os momentos de intervalos e atividades pedagógicas	No ritmo da demanda	Equipe diretiva, Equipe de coordenação pedagógica, corpo	Ao longo do bimestre e no Conselho de Classe

prevenção e superação de conflitos (SOE);	coletivas sobre os temas correlatos	<ul style="list-style-type: none"><li>- Identificar e acompanhar as ocorrências conflituosas</li><li>- Alertar os responsáveis dos envolvidos nas ocorrências conflituosas</li><li>- Refletir com os estudantes sobre as causas e consequências de relações conflituosas.</li></ul> Através do curso CNV.		docente, equipe da Sala de Apoio, Equipe de Secretaria, Equipe da Sala de Recursos, Equipe Disciplinar PM e SOE	
---	-------------------------------------	---	--	---	--

## 19.2 GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

A escola propõe um espaço democrático em que a qualidade na educação seja um direito de todos. Esta unidade escolar tem como meta a finalidade de atingir o sucesso dos resultados educativos, buscando a participação da família para que o conceito de qualidade e as consequências educacionais ultrapassem a esfera micro (sala de aula) e expanda para esfera (familiar).

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	CRONOGRAMA	RESPONSÁVEIS	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES
Conscientizar a família sobre a importância do estudante evitar o máximo faltar a aula.	Reduzir em 98% o número de infrequentes	- Reuniões com as famílias; - Debate sobre as ações; - Análise dos resultados da avaliação institucional.	Bimestralmente	Famílias, Equipe diretiva, de coordenação pedagógica, do corpo docente, da Secretaria, do SOE, Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem e Equipe Disciplinar PM.	Ao final de cada bimestre no Conselho de Classe e reuniões com os responsáveis.
Assegurar o cumprimento e sucesso do PP.	Efetivar em 100% a avaliação do PP e a avaliação institucional.	Organizar reuniões específicas para avaliação do PP.	Bimestralmente	Famílias, Equipe diretiva, de coordenação pedagógica, do corpo docente,	Avaliação em reunião específica

				da Secretaria, do SOE, Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem e da Equipe Disciplinar PM.	
Realizar reuniões, encontros, roda de conversa com a família para preparação específica do tratamento e cuidado com o educar os filhos e entender a criança e o adolescente.	Atingir 70% dos pais, para que participem dos encontros.	- Reuniões com as famílias; - Debate sobre as ações;	Bimestralmente	Famílias, Equipe diretiva, de coordenação pedagógica, do corpo docente, da Secretaria, do SOE, Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem e da Equipe Disciplinar PM.	

### 19.3 GESTÃO PARTICIPATIVA

relações entre estudantes, professores e demais componentes da comunidade escolar, mediando a construção de uma identidade própria é, portanto, um trabalho importante a ser exercido quanto a realização de análise da realidade, da busca de mudanças, da visão interativa e reflexiva por meio da participação de todos os envolvidos.

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	CRONOGRAMA	RESPONSÁVEIS	AVALIAÇÕES DAS AÇÕES
Divulgar as normas estabelecidas no regimento escolar	Assegurar em 100% o cumprimento do regimento escolar;	Viabilizar o acesso às normas escritas ou orais	Encontros periódicos com os estudantes, professores, direção e coordenação;	Famílias, Equipe diretiva, de coordenação pedagógica, do corpo docente, Sala de Recurso, da Secretaria, do SOE, Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem e da Equipe Disciplinar PM.	Levantamento e análise de dados durante coordenações coletivas e Conselhos de Classe
Oportunizar momentos para que a parceria família escola se efetive	Alcançar 100% da participação da família na escola	Organizar palestras, eventos culturais e caminhada da família;	Bimestralmente	Famílias, Equipe diretiva, de coordenação pedagógica, do corpo docente, da Secretaria, da Sala de Recurso do SOE, Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem e da	Na Coordenação Coletiva posterior ao evento



				Equipe Disciplinar PM.	
Desenvolver ações de convívio e bem-estar, envolvendo toda comunidade escolar;	Fomentar em 100% o trabalho com os temas transversais	Promover ações e momentos de reflexão sobre o tema	Durante as atividades de Dia Letivo Temático, palestras, leitura simultânea;	Famílias, Equipe diretiva, de coordenação pedagógica, do corpo docente, da Secretaria, da Sala de Recurso do SOE, Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem e da Equipe Disciplinar PM.	Ao final de cada bimestre no Conselho de Classe
Discutir, definir e acompanhar as ações desenvolvidas no PP.	Assegurar em 100% efetivação do conselho de classe. - Assegurar em 100% o cumprimento do PP.	Organizar reuniões específicas para avaliação do PP	Semestralmente	Famílias, Equipe diretiva, de coordenação pedagógica, do corpo docente, da Secretaria, da Sala de Recurso do SOE, Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem e da Equipe Disciplinar PM.	Avaliação em reunião específica

## 19.4 GESTÃO DE PESSOAS

São as pessoas que definem metas e a forma de administrar o desempenho geral da escola, tendo em vista o processo de gestão democrática.

A meta principal:

O grande desafio das escolas de hoje é administrar bem seus recursos humanos, pois são as pessoas que auxiliam no processo de aprendizagem e com este faz-se necessário fazer um bom diagnóstico sobre gestão de pessoas na escola, um levantamento das condições organizacionais que são enfrentadas; planejar os objetivos na área de gestão de pessoas juntamente com os objetivos da organização; avaliar os resultados constantemente.

A proposta desta unidade de ensino para uma boa convivência no ambiente de trabalho é promover o bem-estar de todos e o respeito às atribuições que cada um exerce no ambiente escolar.

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	CRONOGRAMA	RESPONSÁVEIS	AVALIAÇÕES DAS AÇÕES
Valorizar os aspectos culturais, raciais e étnico do grupo que compõem a unidade escolar;	Garantir em 100% o respeito às diferenças	Promover eventos culturais, palestras sobre a diversidade	Durante eventos culturais	Famílias, Equipe diretiva, de coordenação pedagógica, do corpo docente, da Secretaria, da Sala de Recurso do SOE, Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, Terceirizados e da Equipe Disciplinar PM.	Na Coordenação Coletiva posterior ao Evento.

Proporcionar ao corpo docente e demais servidores momentos de integração e socialização.	Garantir em 100% o bem-estar social	Viabilizar o acesso às informações legais pertinentes aos direitos e deveres de cada servidor. Promover o ambiente receptível e adequado ao bom desenvolvimento dos serviços prestados	No ritmo da demanda	Famílias, Equipe diretiva, de coordenação pedagógica, do corpo docente, da Secretaria, da Sala de Recurso do SOE, Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, Terceirizados e da Equipe Disciplinar PM.	Avaliação em reunião específica
--	-------------------------------------	---	---------------------	--	---------------------------------

## 19.5 GESTÃO FINANCEIRA

Os recursos financeiros são provenientes do PDAF e PDDE, cujos valores são definidos, proporcionalmente, conforme o número de estudantes. Sua aplicação é deliberada de forma participativa e segundo ata de prioridades da escola.

São promovidas reuniões com os professores, estudantes, comunidade escolar, Conselho Escolar e demais servidores, para discussões e decisões referentes ao emprego das verbas e para elencar prioridades. Todas as notas fiscais são copiadas e fixadas nos quadros de avisos, sala dos professores e demais dependências para prestação de contas.

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	CRONOGRAMA	RESPONSÁVEIS	AVALIAÇÕES DAS AÇÕES
Definir os gastos do PDAF e PDDE em conjunto com os segmentos da unidade escolar  Prestar contas do	Transparência de 100% do uso do PDAF e do PDDE	Divulgar, analisar e avaliar os relatórios de gastos em reuniões	No ritmo da demanda	Famílias, Equipe diretiva, de coordenação pedagógica, do corpo docente, da Secretaria, da Sala de Recurso do	Avaliação em reunião específica

PDAF e PDDE junto à comunidade escolar.		Expor em murais os relatórios de gastos impressos.		SOE, Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem e da Equipe Disciplinar PM.	
Manter salas de aulas e demais dependências em bom estado de uso	Melhoria em 80% do espaço físico	Reformar os banheiros dos professores e depósitos	No ritmo da demanda	Estudantes, Equipe diretiva, de coordenação pedagógica, do corpo docente, da Secretaria, da Sala de Recurso do SOE, Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, Terceirizados e da Equipe Disciplinar PM.	Avaliação em reunião específica
Suprir as necessidades de material de expediente e pedagógico	Atender em 80% as demandas materiais da escola	Identificar prioridades materiais,  Otimizar gastos	No ritmo da demanda	Equipe diretiva, de coordenação pedagógica, do corpo docente, da Secretaria, da Sala de Recurso do SOE, Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem e da Equipe Disciplinar PM.	Avaliação em reunião específica

## **19.6 GESTÃO ADMINISTRATIVA**

Quanto às instalações físicas: 01 sala de Direção, 01 sala de secretaria, 01 sala de supervisão, 01 sala de coordenação, 01 sala para o SOE, 01 sala de professores, 01 sala de apoio, 01 sala de leitura (biblioteca), 01 sala de informática, 01 sala de apoio à aprendizagem, 01 sala para a direção do CPMDF, 01 sala para o administrativo, 20 salas de aula, 01 sala para os auxiliares, 01 cantina, 01 despensa para alimentos, 02 salas de depósito, 01 banheiro adaptado para atendimento especial, 01 pátio coberto, 02 banheiros para os estudantes, 02 banheiros para os professores, 01 quadra de esporte descoberta, 01 banheiro para os terceirizados.

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	CRONOGRAMA	RESPONSÁVEIS	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES
Trabalhar diariamente com os estudantes o zelo pelo patrimônio público de nossa escola, incluindo o livro didático.	Garantir em 100% a conservação do patrimônio escolar.	Promoção de palestras Utilização da Leitura Simultânea.	No ritmo da demanda	Famílias, Equipe diretiva, de coordenação pedagógica, do corpo docente, da Secretaria, da Sala de Recurso do SOE, Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem e da Equipe Disciplinar PM.	Ao final de cada bimestre no Conselho de Classe

## **20. PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP**

O processo de acompanhamento, monitoramento e avaliação da implementação do Projeto Político-Pedagógico (PPP) na unidade escolar desempenha um papel crucial no direcionamento das ações educacionais e na garantia da efetividade das práticas pedagógicas. Esse processo é uma oportunidade para revisar continuamente as metas estabelecidas no PPP, analisar os avanços e desafios encontrados durante sua implementação e promover ajustes necessários para garantir o alcance dos objetivos propostos.

Uma das principais formas de realizar esse acompanhamento é por meio das coordenações coletivas semanais com a equipe docente da escola. Nessas reuniões, os professores têm a oportunidade de compartilhar suas experiências, trocar ideias e discutir estratégias para aprimorar a execução do PPP. Além disso, é nesse espaço que são definidas ações específicas para cada área do conhecimento, alinhadas com as diretrizes e princípios estabelecidos no projeto pedagógico.

Durante as coordenações coletivas, também é possível realizar avaliações periódicas do progresso dos alunos, analisando indicadores de aprendizagem e comportamento, e refletir sobre como as práticas pedagógicas podem ser ajustadas para atender às necessidades individuais e coletivas dos estudantes. Dessa forma, o acompanhamento, monitoramento e avaliação da implementação do PPP se tornam um processo contínuo e participativo, que envolve toda a comunidade escolar na busca por uma educação de qualidade e voltada para o desenvolvimento integral dos alunos.



## 21. REFERÊNCIAS

ARMANI, Domingos. Como elaborar Projetos: Guia prático para elaboração e gestão de projetos sociais. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2009.

ARROYO. Miguel G. Currículo, território em disputa. – 4ª Edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

BAUMAN, Zigmunt. Vidas Desperdiçadas. Rio de Janeiro: Zahar, 2005. Tradução: Carlos Alberto Medeiros).

BOTH, Ivo José. Avaliação: “Voz da consciência” da aprendizagem. Curitiba: InterSaberes, 2012.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96. 1996.

BRASIL. LEI Nº 10.639/2003. Diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira".

BUCK Institute for Education. Aprendizagem baseada em projetos: Guia para professores de ensino fundamental e médio. 2ª Edição. Porto Alegre: Artmend, 2008.

CARDOSO, P.17, 2009. Policiamento Inteligente: Uma análise dos Postos Comunitários de Segurança Pública no Distrito Federal. Brasília, 2009. 1ª EDIÇÃO - abril, 2009.

DALBEN, Ângela Imaculada L. de Freitas. Trabalho escolar e conselho de classe. 4. Ed. Campinas: Papyrus, 1996. 117 (Coleção magistério: formação e trabalho pedagógico).  
DISTRITO FEDERAL. Fundação Educacional. Escola Candanga: Diretrizes Operacionais. Caderno 4. 1998, p. 22.

DISTRITO FEDERAL (BRASIL). Secretaria de Estado de Educação. Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. Brasília: Subsecretaria de Educação Pública, 2009 (5ª EDIÇÃO).

DISTRITO FEDERAL. Currículo em Movimento da Educação Básica Ensino Fundamental Anos Finais. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. SUBEB – GDF. 2014.

DISTRITO FEDERAL. Currículo em Movimento da Educação Básica Ensino Fundamental Anos Iniciais. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. SUBEB – GDF. 2014.

DISTRITO FEDERAL. Currículo em Movimento da Educação Básica. Pressupostos teóricos. Disponível em: <

[http://www.educacao.df.gov.br/wpconteudo/uploads/2018/02/1\\_pressupostos\\_teoricos.pdf](http://www.educacao.df.gov.br/wpconteudo/uploads/2018/02/1_pressupostos_teoricos.pdf)>

DISTRITO FEDERAL. Currículo em Movimento da Educação Especial. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. SUBEB – GDF. 2014.

DISTRITO FEDERAL. Diretrizes de avaliação educacional triênio 2014-2016. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. SUBEB – GDF. 2014.

DISTRITO FEDERAL. Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º Ciclo. SUBEB – GDF 2014.

DISTRITO FEDERAL. LEI Nº 4.036/2007. Gestão compartilhada.

DISTRITO FEDERAL. LEI Nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Educação Ambiental.

DISTRITO FEDERAL. Projeto Político Pedagógico. Professor Carlos Mota. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. SUBEB – GDF. 2013.

FERREIRA, Windyz B. & MARTINS, Regina Coeli B. De docente para docente – Práticas de Ensino e Diversidade para a Educação Básica. São Paulo: Summus, 2007  
FREIRE PAULO, Pedagogia da Autonomia: Saberes necessário à prática. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1997.

FREITAS, Luiz Carlos de [et. al.]. Avaliação educacional: Caminhando pela contramão. 7ª Edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. Manual aos Gestores das Instituições Educacionais. Violência e Escola: Definição, Encaminhamento e Prevenção. 2ª edição.

GROCHOSKA, Márcia Andreia. As contribuições da autoavaliação institucional para a escola de educação básica: uma experiência de gestão democrática. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

HOFFMANN, Jussara. Avaliar para promover: As setas do caminho. 16ª Edição. Porto Alegre: Mediação, 2017.

HOFFMANN, Jussara. Uma prática em construção da pré-escola à universidade. 33ª Edição. Porto Alegre: Mediação, 2014.

LAMP, R. O processo inclusivo. Artigo.

LESSA, Temízia Cristina Lopes. O migrante e a formação de territórios no Distrito Federal: o caso da Estrutural, o espaço construído no contexto do lixo. 2014. 140 f., il. Dissertação (Mestrado em Geografia)—Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

LESSA, Temízia Cristina Lopes; ARAÚJO SOBRINHO. Fernando Luiz. Migrar, Chegar, Permanecer: A Construção do lugar de Afeto. Jundiaí, Paco Editorial, 2017.

LIBÂNEO. J.C. Organização e gestão escolar: teoria e prática. 4 ed. Goiânia: Editora Alternativa, 2001.

LIBÂNEO. José Carlos. OLIVEIRA, João Ferreira de. TOSCHI, Mirza Seabra. Educação Escolar: políticas, estruturas e organização. São Paulo: Cortez, 2012.

MAGALHÃES, Vanessa Nogueira de Souza. Evasão escolar no PROJOVEM urbano do CEF 02 da Estrutural. Universidade de Brasília – UnB, 214. Disponível em: [https://bdm.unb.br/bitstream/10483/7780/2/2014\\_VanessaNogueiradeSouzaMagalhaes\\_banner.pdf](https://bdm.unb.br/bitstream/10483/7780/2/2014_VanessaNogueiradeSouzaMagalhaes_banner.pdf). Data de acesso: 29/05/2022.

MELO, Alessandro de. URBANETZ, Sandra Terezinha. Organização e Estratégias Pedagógicas. Curitiba: Ibpex, 2009.

MOTTA, P.R. Gestão Contemporânea: a ciência e a arte de ser dirigente. 3ª Ed. São Paulo: Pioneira, 2000.

NOGUEIRA, Makeliny Oliveira Gomes; LEAL, Daniela. Teorias da Aprendizagem: Um encontro entre os pensamentos filosófico, pedagógico e psicológico. 2ª Edição. Curitiba: InterSaberes, 2015.

ROJO, R. (Org.). Escola conectada: os multiletramentos e as TICs. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

SANTOS. Pablo Silva Machado Bispo dos. Guia prático da política educacional no Brasil: ações, planos, programas e impactos. – São Paulo: Cengage Learning, 2013.

SAVIANI, Demerval. Escola e Democracia. 8º. Ed. São Paulo, Cortez/Autores Associados, 1995. VASCONCELOS, C. S. Planejamento: plano de ensino: aprendizagem e projeto educativo. São Paulo: Libertad, 1995.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO – SEE/DF. Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. 4.ed. 2006.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL – SEE/DF. Caderno Orientador – Convivência Escolar e Cultura de Paz. Brasília/ DF, 2020.

WERNECK. Hamilton. Como ensinar bem e avaliar melhor. 10ª Edição. Petrópolis: Vozes, 2012.

## 22. APÊNDICES

### 8.2 PLANO DE AÇÃO PEDAGÓGICA DO CCMDF CED-01 ESTRUTURAL

#### 1 – FORMAÇÃO CONTINUADA DOS DOCENTES

##### OBJETIVOS:

Estudar os documentos oficiais que regem o Programa de Gestão Compartilhada dos Colégios Cívico-Militares do Distrito Federal:

- Regimento Escolar dos Colégios Cívico-Militares do Distrito Federal da Rede Pública de Ensino;
- Regulamento Disciplinar;
- Plano Operacional/ Manual das Escolas Cívico-Militares;
- Manual do Aluno.

##### METAS

- Realizar formações (por meio de estudo coletivo, nos espaços de coordenação pedagógica) com vistas à implementação das normas;
- Garantir unidade de ações para fins disciplinares.

##### AÇÕES

- Articular reuniões pedagógicas para estudo e reflexões;
- Elaborar e monitorar a rotina de trabalho pedagógico e disciplinar.

##### CRONOGRAMA

- Ao longo do ano letivo (exercício – 2023).

##### PÚBLICO-ALVO

- Professores;
- Equipe gestora;
- Policiais;
- Orientação Educacional;
- Sala de Recursos.

##### AVALIAÇÃO

- Acompanhamento/monitoramento dos dados da Polícia Militar (Fatos

Observados).

## **2 – FORMAÇÃO CONTINUADA DOS POLICIAIS**

### **OBJETIVOS:**

Estudar os documentos oficiais que regem o Programa de Gestão Compartilhada dos Colégios Cívico-Militares do Distrito Federal:

- Regimento Escolar dos Colégios Cívico-Militares do Distrito Federal da Rede Pública de Ensino;
- Regulamento Disciplinar;
- Plano Operacional/ Manual das Escolas Cívico-Militares;
- Manual do Aluno.
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB;
- Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA.

### **METAS**

- Realizar formações (por meio de estudo coletivo, nos espaços de coordenação pedagógica) com vistas à implementação das normas;
- Garantir unidade de ações para fins disciplinares a partir do conhecimento do pedagógico.

### **AÇÕES**

- Articular reuniões entre equipe disciplinar e pedagógica para estudo e reflexões sobre a realidade da escola;
- Elaborar e monitorar a rotina de trabalho pedagógico e disciplinar.

### **CRONOGRAMA**

- Ao longo do ano letivo (exercício – 2023).

### **PÚBLICO-ALVO**

- Equipe gestora;
- Policiais;
- Orientação Educacional;

### **AVALIAÇÃO**

- Acompanhamento/monitoramento da direção pedagógica e disciplinar.

### **3 – PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO (INDIVIDUAL E POR ÁREA)**

#### **OBJETIVOS**

- Manter o planejamento pedagógico em dia (anual, bimestral e semanal), inclusive nos arquivos da unidade de ensino;
- Estruturar o planejamento pedagógico de modo que os dois turnos andem juntos, quando couber;
- Coordenar atividades de caráter interdisciplinar para enriquecimento da formação dos estudantes.

#### **METAS**

- Realizar planejamento por área e individual (nos espaços de coordenação pedagógica);
- Garantir unidade de ações para fins pedagógicos;
- Manter arquivos pedagógicos digitais atualizados;

#### **AÇÕES**

- Articular reuniões pedagógicas para planejamento;
- Elaborar e monitorar a rotina de trabalho pedagógico e disciplinar (individual e em parceria com a equipe gestora).

#### **CRONOGRAMA**

- Ao longo do ano letivo (exercício – 2023).

#### **PÚBLICO-ALVO**

- Professores; Equipe gestora e demais profissionais da escola, quando couber.

#### **AVALIAÇÃO**

- Monitoramento e acompanhamento da Supervisão Pedagógica.

#### 4 – SALA DE ESTUDO ORIENTADO DE CARÁTER EDUCATIVO

##### OBJETIVOS

Orientar e acompanhar os estudantes e descumprimento às normas disciplinares da Unidade de Ensino, conforme documentos oficiais que seguem:

- Regimento Escolar dos Colégios Cívico-Militares do Distrito Federal da Rede Pública de Ensino;
- Regulamento Disciplinar;
- Plano Operacional;
- Manual das Escolas Cívico-Militares;
- Manual do Aluno.

##### METAS

- Realizar formações (por meio de estudo individual ou coletivo, em espaço próprio) com vistas à implementação e cumprimento das normas – **conforme capítulo III, das Medidas Disciplinares, do regulamento disciplinar (página 5, 2019)**;
- Garantir unidade de ações para fins disciplinares;

##### AÇÕES

- Aulas monitoradas por policiais e docente (coordenador pedagógico);
- Realização das atividades pedagógicas na sala de estudo orientado;
- Acompanhamento da rotina de estudantes reincidentes no descumprimento das normas disciplinares.

##### CRONOGRAMA

- Ao longo do ano letivo (exercício – 2023).

##### PÚBLICO-ALVO

- Estudantes.

##### AValiação

- Acompanhamento e monitoramento dos Fatos Observados, atividades realizadas em sala e verificação realizada pelo coordenador pedagógico.



## 5 – PLANEJAMENTO DE INCLUSÃO PERMANENTE (INDIVIDUAL E COLETIVA)

### OBJETIVOS

- Manter o planejamento pedagógico referente às **adequações curriculares dos Estudantes com Necessidades Educativas Especiais – ENEEs** em dia (anual, bimestral e semanal), inclusive nos arquivos da unidade de ensino;
- Estruturar o planejamento pedagógico de modo que os dois turnos andem juntos, quando couber;
- Coordenar atividades de caráter interdisciplinar para enriquecimento da formação dos estudantes.

### METAS

- Realizar planejamento por área e individual (nos espaços de coordenação pedagógica);
- Garantir unidade de ações para fins pedagógicos;
- Manter arquivos pedagógicos digitais atualizados;
- A sala de Recursos Generalista e o SOE realizarão atendimento de orientação aos professores conforme necessidade, incluindo novatos e substitutos.

### AÇÕES

- Articular reuniões pedagógicas para planejamento;
- Elaborar e monitorar a rotina de trabalho pedagógico e disciplinar (individual e em parceria com a equipe gestora).

### CRONOGRAMA

- Ao longo do ano letivo (exercício – 2023).

### PÚBLICO-ALVO

- Professores; Equipe gestora e demais profissionais da escola, quando couber.

### AVALIAÇÃO

Monitoramento e acompanhamento da Supervisão Pedagógica.

## **6 – PROJETO COM-VIDA: CONVIVÊNCIA ESCOLAR E CULTURA DE PAZ**

### **OBJETIVOS**

- Oferecer cursos e atividades de formação diversa no contraturno, como forma de capacitar a comunidade escolar, além de viabilizar a prática de atividades de lazer e convivência para a promoção da cultura de paz.

### **METAS**

- Curso de Jiu Jitsu (vespertino);
- Curso de Fotografia (matutino/vespertino);
- Curso de Teatro (matutino/vespertino);
- Curso de Inglês (sábado).

### **AÇÕES**

- Estabelecer parceria com instituições que ofertam as atividades propostas;
- Elaborar e monitorar a rotina de trabalho no contraturno (aberto à comunidade escolar).

### **CRONOGRAMA**

- Ao longo do ano letivo (exercício – 2023).

### **PÚBLICO-ALVO**

- Estudantes e demais membros da comunidade escolar.

### **AVALIAÇÃO**

- Acompanhamento, monitoramento, registro fotográfico, entre outros.

## **7 – REVISITANDO A TRADIÇÃO ATRAVÉS DAS MANIFESTAÇÕES CULTURAIS**

### **OBJETIVOS**

- Trabalhar a importância da cultura para a formação dos sujeitos;
- Transformar a realidade social por meio das práticas culturais.

### **METAS**

- Realizar festa junina anual (com a participação de toda a comunidade escolar);
- Realizar comemorações de datas importantes para a comunidade escolar, como páscoa, Festa Junina/São João do Cerrado e Natal.

### **AÇÕES**

- Realizar reuniões;
- Realizar atividades de divulgação com fins de engajamento e envolvimento da comunidade escolar.

### **CRONOGRAMA**

- Conforme data comemorativa.

### **PÚBLICO-ALVO**

- Toda a comunidade escolar (Professores; Equipe gestora; Policiais; Profissionais de atendimento especializado, família).

### **AVALIAÇÃO**

- Acompanhamento/ monitoramento.

## **8 – GESTÃO DA SALA DE AULA**

### **OBJETIVOS**

- Planejar e articular os conteúdos em parceria com a equipe gestora e demais colegas de área (como forma de manter a unidade de formação da mesma série em turnos distintos).

### **METAS**

- Planejamento pedagógico por área;
- Garantir unidade de ações para fins de aprendizagem conteúdo/área;
- Organizar e distribuir material de apoio didático (atividades, apostilas) conforme planejamento e dentro do prazo determinado no planejamento.

### **AÇÕES**

- Articular reuniões pedagógicas para planejamento por área/ matéria;
- Elaborar e monitorar a rotina de trabalho pedagógico;
- Adequação de conteúdo e atividades avaliativas para estudantes ENEEs.

### **CRONOGRAMA**

- Ao longo do ano letivo (exercício – 2023);
- Monitoramento efetivo a partir do 2º bimestre.

### **PÚBLICO-ALVO**

- Professores;
- Equipe gestora;
- Orientação Educacional;
- Sala de Recursos.

### **AVALIAÇÃO**

- Acompanhamento/ monitoramento realizado por docentes e equipe gestora.

## **9 – FAZENDO HISTÓRIA (Aulas no contraturno com foco no PAS/ENEM)**

### **OBJETIVOS**

- Trabalhar os conteúdos de história voltados para o PAS e ENEM através de programa de extensão universitária desenvolvido entre a UNIPLAN e o CEd 1 da Estrutural.
- Incluir os demais conteúdos preparatórios para o PAS e ENEM.

### **METAS**

- Ofertar todas as disciplinas preparatórias para o PAS e ENEM;
- Instituir projeto de redação com foco no ENEM.

### **AÇÕES**

- Aulas no contraturno para os alunos do CEd 1 da Estrutural.
- Elaborar material de apoio didático (caderno de questões e revisão de conteúdo).

### **CRONOGRAMA**

- Aulas de História ao longo do ano letivo (exercício – 2023).
- Inclusão dos demais conteúdos, a partir do 2º semestre de 2023.

### **PÚBLICO-ALVO**

- Estudantes do ensino médio, matriculados e frequentes no CEd 1 da Estrutural.

### **AVALIAÇÃO**

- Acompanhamento e monitoramento do planejamento.

## **10 – PROJETO DE MÚSICA**

### **OBJETIVOS**

- Viabilizar o conhecimento musical de maneira profunda às crianças, adolescentes e jovens da comunidade escolar, a fim de reconhecer suas potencialidades e despertar o interesse pela música, substituindo práticas consequentes dos problemas sociais por uma atuação significativa na sociedade.

### **METAS**

- Possibilitar o acesso à cultura;
- Desenvolver habilidades musicais;
- Oportunizar aulas de instrumentos musicais variados;
- Estimular o interesse pela história da música;
- Desenvolver o raciocínio lógico matemático;
- Melhorar o poder de atenção e concentração;
- Treinar o sistema perceptivo motor;
- Aumentar a autoestima;
- Motivar ao senso de disciplina, compromisso e responsabilidade;
- Propiciar a socialização e a desinibição;
- Despertar o gosto musical;
- Auxiliar no bom rendimento escolar;
- Garantir o desenvolvimento da criatividade e da espontaneidade;
- Prevenir crianças, adolescentes e jovens dos riscos sociais;
- Promover apresentações para a comunidade escolar;
- Conscientizar as famílias e a comunidade sobre a importância da música;
- Contribuir para a formação integral e qualificada dos participantes.

### **AÇÕES**

- Aulas de instrumentos musicais (com os instrumentos da unidade de ensino);
- Elaborar e monitorar a rotina de aulas no contraturno.

**CRONOGRAMA**

- Ao longo do ano letivo (exercício – 2023).

**PÚBLICO-ALVO**

- Estudantes matriculados e frequentes da unidade de ensino.

**AVALIAÇÃO**

- Acompanhamento e monitoramento permanente do docente e da Supervisão Pedagógica.

## **11 – FORMAÇÃO DA ORDEM UNIDA**

### **OBJETIVOS**

- Executar a ordem unida será regulada pelo manual correspondente à Força da qual fazem parte os militares da escola.
- Trabalhar os movimentos de ordem unida, os sinais de respeito e a correta utilização dos uniformes aos alunos de acordo com os regulamentos previstos;
- Estimular a disciplina e o espírito de corpo, além de desenvolver a coordenação motora, a postura e a resistência através da ordem unida.
- Treinar a ordem unida, dar avisos, desenvolver Projetos de Valores, entre outros.

### **METAS**

- Viabilizar a ordem unida nos espaços internos da escola, como pátios, quadras e outras áreas amplas que comportem os estudantes e, por questão de segurança, livres de circulação de veículos durante sua execução.
- Garantir unidade de ações para fins disciplinares.

### **AÇÕES**

- Ordem unida diária nas aberturas dos turnos e conforme demanda.
- Monitorar a rotina de trabalho disciplinar.

### **CRONOGRAMA**

- Ao longo do ano letivo (exercício – 2022).

### **PÚBLICO-ALVO**

- Estudantes dos matutino e do vespertino.

### **AVALIAÇÃO**

- Acompanhamento e monitoramento dos Fatos Observados.



## **12 – JORNADA DAS PROFISSÕES**

### **OBJETIVOS**

- Apresentar diversas profissões viabilizando ao estudante do ensino médio o conhecimento de diferentes áreas de atuação por meio de palestras de profissionais com experiência comprovada em sua área.
- Permitir que o estudante conheça diferentes áreas de atuação.

### **METAS**

- Apresentar uma formação por semana;
- Diversificar a área de formação;
- Esclarecer sobre o trabalho na área apresentada.

### **AÇÕES**

- Palestras;
- Rodas de conversas;
- Bate-papo.

### **CRONOGRAMA**

- Início do segundo semestre letivo.

### **PÚBLICO-ALVO**

- Estudantes do Ensino Médio.

### **AVALIAÇÃO**

- Registro fotográfico;
- Relato dos estudantes;
- Acompanhamento e monitoramento da Supervisão Pedagógica.

## **PLANO DE AÇÃO DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL DO CCMDF**

Orientadora Educacional: Teresa Priscila Mesquita de Oliveira

### **PROJETO: CONVIVÊNCIA ESCOLAR E CULTURA DE PAZ**

#### **JUSTIFICATIVA**

É na infância e adolescência que se formam os principais valores para formação humana, dessa maneira torna-se fundamental que os estudantes tenham acesso ao saber das regras e atitudes de boa convivência, para que construam um pensamento positivo do mundo e das pessoas que as cercam.

O projeto tem o objetivo de promover um trabalho integrado de conscientização e valorização do outro junto aos alunos dos 6º e 7º anos do Ensino Fundamental, buscando não só a recuperação dos bons hábitos e atitudes, mas também o resgate do bom relacionamento e da boa convivência dentro do ambiente escolar. Pois ninguém nasceu para viver sozinho (o homem é um ser social) e, portanto, também é papel da escola despertar na criança a importância de ter amigos e ser amigo.

#### **UM BOM RELACIONAMENTO IMPLICA:**

- Saber viver em grupo ou comunidade
- Saber a hora de falar ou calar-se
- Respeitar o próximo
- Fortalecer e cultivar a semente da amizade

#### **OBJETIVO GERAL**

Contribuir com a construção do afeto das crianças, buscando lidar com as seguintes emoções: alegria, tristeza, medo e ira, aproximando cultura, linguagem, cognição e afetividade.

## **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Conscientizá-los sobre as regras de uma boa convivência dentro e fora da sala de aula;
- Desenvolver competências sociais nos estudantes (conteúdos atitudinais: aprender a ser, conviver e respeitar);
- Ajudá-las a desenvolver laços de amizade;
- Exercitar a identidade, sensibilidade e oralidade sobre os diversos sentimentos;
- Ajudar as crianças a expressarem os sentimentos que lhes desagradam;
- Cooperar com todos para melhorar a convivência;

## **DESENVOLVIMENTO:**

Materiais usados:

- Balões.
- Sala multimídia (notebook e projetor).
- Livro literário.
- Vídeos.
- Materiais de artes (cola, tesoura, lápis de cor e etc.).
- Cartazes e papel A4

## **METODOLOGIA**

- Dinâmica do balão: Cada criança receberá um balão branco e a professora ficará com um balão vermelho. As crianças serão orientadas a jogar seus balões para cima e brincar com eles. A orientadora joga o balão vermelho e ele se mistura com os balões dos alunos. Ao final da brincadeira os estudantes deverão pegar os seus balões, sentar e formar um círculo. A orientadora fará uma roda de conversa e questionará como os estudantes podem ter certeza que eles pegaram o balão certo, sendo que todos são brancos. Questionará se ele pegou o balão certo e como ele pode ter certeza disso, levando em conta que o seu balão é o único de cor diferente. Abrir a roda de conversa e deixar os adolescentes falarem da importância das diferenças na vida delas.

- Vídeo da Fabula - Os Porcos Espinhos e leitura do livro “Tudo bem ser diferente”, de Todd Parr: Leitura coletiva em voz alta do livro apresentado no retroprojeter. Discussão dos temas abordados no livro sobre diversidade e respeito às diferenças.
- Vídeo sobre diversidade: <https://www.youtube.com/watch?v=novWWNcxCtU> Assistir ao vídeo sobre diversidade e formar uma roda de conversa sobre os assuntos tratados no vídeo, ressaltando a importância de respeitar as pessoas, seu modo de agir e pensar.
- Mural da diversidade: Cada estudante receberá um desenho de um boneco, onde ele deverá desenhar uma pessoa, ressaltando suas características diversas: Cor da pele, dos cabelos, tipos de cabelos diferentes, formatos dos rostos e dos olhos, diferentes tipos de vestimentas e outros. A partir do desenho do globo terrestre as crianças irão colar os seus desenhos formando uma corrente de diversidade cercando o globo.
- Vídeo do clipe da canção Normal é Ser Diferente (de Jair Oliveira). [https://www.youtube.com/watch?v=oueAfq\\_XJrg](https://www.youtube.com/watch?v=oueAfq_XJrg). Assistir ao clipe e cantar a música. Ler e interpretar a letra da canção.
- Mural das palavras na porta da sala: Ao final, os estudantes irão colar as palavras retiradas dos vídeos e histórias utilizados nas aulas e colar na porta da sala, fazendo uma avaliação oral de tudo que foi apresentado e de tudo que elas aprenderam. Frase formada pelas palavras: Aqui compartilhamos conhecimentos, sonhos, gratidão, amor, gentileza, diversidade, amizade e respeito.

### **AVALIAÇÃO:**

Observação da participação das crianças durante as atividades, nos momentos de fala e escuta. Avaliar a prática pedagógica, buscando sempre a transformação de ambiente escolar em um espaço de respeito e boa convivência, lutando contra o preconceito institucionalizado, com a intenção de fortalecer o discurso voltado para diversidade e respeito às diferenças.

## PROJETO HÁBITOS DE ESTUDOS

Orientadora Educacional: Teresa Priscila Mesquita de Oliveira

### **JUSTIFICATIVA:**

O Projeto Hábitos de Estudos é uma das atividades realizadas pelo SOE (Serviço de Orientação Educacional), junto a outras atividades ao longo do ano letivo. O projeto se justifica pelo fato de que grande parte dos alunos não apresentam ainda o hábito de estudar de forma sistematizada, disciplinada, o que prejudica o seu desempenho escolar. Além do excessivo número de faltas que leva muitos dos estudantes a reprovação e a evasão escolar.

**PÚBLICO ALVO:** Alunos do 6º Ano ao 3º Ano do Ensino Médio.

**RECURSOS HUMANOS:** Alunos, professores, direção, palestrantes e toda comunidade escolar.

### **RECURSOS MATERIAIS:**

Vídeos em Sala de Aula, laboratório de informática, imagens, gráficos, textos, folders e reportagens, atividades impressas

### **OBJETIVO GERAL:**

Incentivar o desenvolvimento dos hábitos de estudos nos alunos e sensibilizar todos os integrantes do contexto escolar/educacional para a importância desses hábitos na formação acadêmica do aluno e em seu processo de aprendizagem.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Refletir sobre a importância do estudo na própria vida;
- Motivar para o estudo;
- Aplicar questionários aos pais e aos alunos que estimulem a reflexão sobre a importância da vida escolar dos alunos;
- Escolher um lugar para estudar;
- Formular estratégias de estudo e planejar o tempo;

- Aprofundar os conhecimentos;
- Desenvolver o hábito da leitura;

### **METODOLOGIA:**

Este projeto será desenvolvido através de encontros com os pais dos alunos que apresentam baixo rendimento escolar, para mantê-los informados sobre as dificuldades dos filhos e aplicação de questionários e dinâmicas de grupos para que eles reflitam sobre sua postura e participação na vida escolar de seus filhos. Esclarecendo também sobre a importância de bons hábitos de estudos durante todo o ano letivo.

Apresentação de vídeos motivacionais aos estudantes com histórias de superação e mudança de vida por meio da educação, como a história de Marilene Lopes – ex-catadora de latinhas que passou no concurso do TJ e Lucas Carvalho, morador do Sol Nascente que passou em medicina na UNB.

Elaboração coletiva de cronograma de estudo mensal (por meio de uma tabela chamada “Tabela do Chefe”), autoavaliação dos quesitos: leitura; concentração; tempo e relações sociais durante o estudo; hábitos e atitudes gerais de estudo, partido da pergunta: Que tipo de estudante eu sou?

Criar um pequeno folder com as ações que devem ser evitadas em relação aos estudos, incentivando os alunos a procurarem o SOE quando perceberem que estão com tais práticas:

- Acostumar-se com notas ruins.
- Desistir sempre que as coisas ficarem difíceis
- Achar que nunca vai aprender um conteúdo
- Desistir de aprender porque não gosta do professor
- Achar que não vai conseguir se organizar melhor para estudar
- Ficar esperando a vontade de estudar chegar
- Utilizar as redes sociais ou celular durante as aulas, por muito tempo em casa e até altas horas da noite.

**CRONOGRAMA DE TRABALHO:** Anual**RESULTADOS ESPERADOS**

Melhor desempenho escolar dos alunos nas avaliações, maior dedicação as atividades propostas pelos professores em sala de aula, diminuição do número de faltas, dos atrasos, da evasão escola e maior participação das famílias na vida escolar dos alunos.

**AVALIAÇÃO:**

A avaliação será contínua e se dará através de todas as atividades realizadas durante o ano letivo.

## PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

**Pedagogo (a) – Orientador Educacional:** Teresa Priscila Mesquita de Oliveira

**Matrícula:** 244020-2      **Turno:** Matutino/ Vespertino

### METAS

1. Promoção e organização dos instrumentos de registros, na implantação da Orientação Educacional;
2. Otimizar ações para reduzir a infrequência, a evasão escolar e auxiliar no processo de ensino aprendizagem;
3. Integrar família-escola;
4. Desenvolver ações educativas que incentivem a cultura da paz e a educação em direitos humanos;
5. Comunicar ao Conselho Tutelar os casos de abandono escolar;
6. Traçar junto aos docentes e demais profissionais estratégias que possam alcançar os alunos buscando uma aprendizagem significativa;
7. Instituir reflexões junto aos profissionais de educação relacionados ao seu trabalho e bem estar;
8. Promover a boa convivência entre os pares;
9. Identificar os tipos de violências praticadas contra crianças e conscientizar a comunidade escolar buscando reduzi-las;
10. Elaborar práticas de apoio ao outro e valorização da vida.



TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXOS DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Educação em Cidadania DH	Educação em Diversidade	Educação em Sustentabilidade			
Acolhimento e Implantação da Orientação Educacional	X	X	X	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentação do SOE (Serviço de Apoio a Aprendizagem) por meio de formação junto aos professores, estudantes e familiares;</li> <li>• Esclarecer junto aos docentes as atribuições pertinentes ao Serviço de Orientação Educacional.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ação junto ao corpo docente;</li> <li>• Ação junto aos estudantes;</li> <li>• Ação junto a equipe gestora.</li> </ul>	Início do Ano Letivo
Ensino e aprendizagem	X	X	X	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Levantamento semanal junto aos professores dos estudantes infrequentes e faltosos;</li> <li>• Acompanhamento da frequência escolar e busca por estudantes infrequentes;</li> <li>• Acompanhamento das notas e desempenho escolar dos estudantes;</li> <li>• Contato com as famílias, mediante convocação dos responsáveis, ligação telefônica e mensagem de WhatsApp;</li> <li>• Registro do atendimento aos responsáveis em ATA e feedback aos professores</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ação junto ao corpo docente;</li> <li>• Ação junto aos estudantes;</li> <li>• Ação junto a equipe gestora;</li> </ul>	Durante o ano letivo
Integração escola/família	X	X	X	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ação junto às famílias por meio de reuniões, dinâmicas, oficinas e palestras informativas. Através de ações em rede com a Secretaria de Saúde, o Conselho Tutelar e a Secretaria de Segurança Pública.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ação junto as famílias, estudantes e professores;</li> <li>• Ação junto as Redes de Apoio.</li> </ul>	Durante o ano letivo
Convivência escolar e cultura e paz	X	X	X	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolvimento de ações educativas junto aos estudantes, a partir da Mediação Social de Conflitos e Comunicação Não Violenta como reguladores da boa convivência escolar;</li> <li>• Fomentar ações e decisões individuais, interpessoais e coletivas que contribuam para superação de diversas violências. Por meio de ações educativas e projetos que envolvam: Roda de conversas, vídeos informativos, educação emocional, debates, oficinas, pesquisas, roda de conversa, jogo cooperativos dentre outras ações baseadas nos valores de cooperação, colaboração,</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ação junto a equipe gestora;</li> <li>• Ação junto aos professores;</li> <li>• Ação junto as Redes de Apoio.</li> </ul>	<p>Durante o ano letivo</p> <p>Durante o ano letivo</p>

				generosidade, coletividade, ações fundamentais para boa convivência escolar, a partir do livro “Como Restaurar a Paz nas Escolas”.		
Saúde Ocular	X		X	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Vídeos, palestra e textos informativos sobre a importância da saúde ocular dos estudantes.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ação junto as Redes de Apoio;</li> <li>• Ações institucionais, junto aos estudantes, aos professores e à família</li> </ul>	Maio
Setembro Amarelo	X		X	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Vídeos, palestra e textos informativos sobre o setembro Amarelo a partir da temática de Valorização da Vida.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ações institucionais, junto aos estudantes, aos professores e à família</li> </ul>	Setembro
Transição: Do 5º para o 6º ano e do 9º Ano do Ensino Fundamental para o 1º ano do Ensino Médio	X	X	X	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reunião com professores do 6º ano do CED 01 para planejamento de ações que possam contribuir para melhor integração dos estudantes Ensino Fundamental Anos Finais.</li> <li>• Reunião com professores do 9º ano do Ensino Fundamental e do 1º Ano do Ensino Médio do CED 01 para planejamento de ações que possam contribuir para melhor integração dos alunos que estarão iniciando os estudos no 1º ano do Ensino Médio.</li> <li>• Reunião da comunidade escolar do CED 01 com alunos, responsáveis e a comunidade escolar do</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ações institucionais, junto aos estudantes, aos professores e à família;</li> <li>• <b>Ação junto aos estudantes; Ação juntos aos professores; Ação junto as famílias;</b></li> </ul>	No decorrer do 4º Bimestre.

				<p>CEF 02 para apresentação da escola e rotina do 6ºano;</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• <b>Sugestão de livros e filmes que trabalham o tema transição e mudanças.</b></li></ul>		
--	--	--	--	--	--	--

## INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO E INDICADORES DE RESULTADOS

A avaliação de todo o trabalho realizado pelo SOE ocorrerá durante todo o processo, pela escuta de todos os envolvidos, que terão sempre a oportunidade de fazer suas considerações, assim como, por formulários virtuais, mensurações pelas participações nas atividades propostas no AVA e material impresso, gerando feedbacks que possibilitarão reflexões e as ações que se fizerem necessárias para o alcance das metas estipuladas.

### 8.4 PLANO DE AÇÃO DA EEAA

UE: Colégio Cívico Militar Centro Educacional 01 da Estrutural                      Telefone: (61)

3901-3742

Diretor(a): Vanessa Nogueira de Souza Magalhães – 300.947-5

Vice-diretor(a): João Paulo Bandeira Leite – 247.025-X

Quantitativo de estudantes: 1706

Nº de turmas: 57

Etapas/modalidades: Ensino Fundamental/Anos Finais e Ensino Médio

Serviços de Apoio: Sala de Recursos ( X ) Orientação Educacional ( X ) Sala de Apoio à

Aprendizagem ( ) Outro: \_\_\_\_\_

EEAA: Pedagoga(o) Valquiria Rocha Vitor

Eixos sugeridos:

1. Coordenação Coletiva
2. Observação do contexto escolar
3. Observação em sala de aula
4. Ações voltadas à relação família-escola
5. Formação continuada de professores
6. Reunião EEAA
7. Eventos
8. Reunião com a Gestão Escolar

9. Estudos de caso
10. Conselhos de Classe
11. Projetos e ações institucionais
12. Atendimento de acompanhamento mediado
13. Planejamento EEAA
14. Reunião com a itinerante da SAA

<b>PROPOSTA 5: CONSELHOS DE CLASSE</b>	
<b>AÇÕES E DEMANDAS</b>	- Realizar Mapeamento Institucional.
<b>OBJETIVOS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer a realidade escolar;</li> <li>- Mapear os atores da comunidade escolar (Professores, estudantes, famílias e servidores), para a partir desse mapeamento ser pensado nos eixos de intervenções;</li> <li>- Sugerir ações que fortaleçam a superação das dificuldades identificadas.</li> </ul>
<b>PROCEDIMENTOS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Análise documental e leitura da Proposta Pedagógica;</li> <li>- A observação do contexto escolar será realizada por meio da participação nas coordenações setorializadas por área (Código e Linguagens, Humanas e Exatas) e também pelas coordenações coletivas;</li> <li>- Produção de instrumento de sondagem com os estudantes para entender o perfil, identificar as motivações das aprendizagens e sondar como estão as emoções dos estudantes.</li> </ul>
<b>CRONOGRAMA</b>	Durante o ano letivo de 2023
<b>RESPONSÁVEIS</b>	Pedagoga da EEAA
<b>AVALIAÇÃO</b>	O mapeamento vai ocorrer durante todo ano letivo 2023. A avaliação será contínua. Entende-se que com a nossa participação nas reuniões é possível realizadas mais intervenções de acolhimento junto ao professor. A captação das demandas é mais proveitosa nessas reuniões por área, devido aos professores conseguirem ter mais oportunidade de fala.

## PROPOSTA 6: CONSELHOS DE CLASSE

<b>AÇÕES E DEMANDAS</b>	Acolhimento aos Professores (Escuta Ativa)
<b>OBJETIVOS</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Acolher os Professores quando necessitarem de apoio emocional e pedagógico;</li><li>- Motivar os professores a superar as dificuldades impostas por esse atual contexto;</li><li>- Orientar o professor com sugestão de intervenções;</li></ul>
<b>PROCEDIMENTOS</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Participação nas coordenações setorializadas da escola. Ao observar o professor que necessita de apoio pedagógico e suporte emocional serão sugeridas as intervenções necessárias.</li><li>- Conversa com o professor sobre as estratégias de intervenção;</li><li>- Interação com os estudantes;</li><li>- Registro das observações.</li></ul>
<b>CRONOGRAMA</b>	No decorrer do ano letivo.
<b>RESPONSÁVEIS</b>	Pedagoga da EEAA
<b>AVALIAÇÃO</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- A participação nas coordenações setorializadas semanais tem demonstrado ser importante para conversar e observar mais individualmente os professores, pois eles conseguem ficar mais à vontade para solicitar ajuda.</li><li>- Avaliação das sugestões de intervenções junto aos docentes.</li></ul>

## PROPOSTA 7: PROJETOS E AÇÕES INSTITUCIONAIS

<b>AÇÕES E DEMANDAS</b>	- Acolhimento aos Professores
<b>OBJETIVOS</b>	- Possibilitar acesso a informações e materiais pedagógicos e de estudos. - Assessorar ao trabalho coletivo.
<b>PROCEDIMENTOS</b>	- Criação e elaboração dos tópicos e materiais; para incluir nos anexos. - Disponibilização dos materiais para acesso aos professores.
<b>CRONOGRAMA</b>	- No decorrer do ano letivo.
<b>RESPONSÁVEIS</b>	- Pedagoga da EEAA.
<b>AVALIAÇÃO</b>	- A avaliação será mediante análise do retorno socializado nas coletivas dos professores.



<b>PROPOSTA 8: FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES</b>	
<b>AÇÕES E DEMANDAS</b>	- Oficinas temáticas para os professores e profissionais da escola.
<b>OBJETIVOS</b>	- Oportunizar assessoramento ao trabalho coletivo; - Fornecer aprimoramento das práticas pedagógicas dos docentes.
<b>PROCEDIMENTOS</b>	- Estudo dos temas e planejamento das oficinas; - Utilização de recursos tecnológicos, vídeos e filmes; - Articulação e convites com pessoas capacitadas para ministrar as oficinas oferecidas; - Sondagem do grupo com levantamento de temas pertinentes.
<b>CRONOGRAMA</b>	- No decorrer do ano letivo.
<b>RESPONSÁVEIS</b>	- Pedagoga da EEAA
<b>AVALIAÇÃO</b>	- Avaliação nas coletivas da escola por meio da socialização e opinião dos participantes.

**PROPOSTA 9: COORDENAÇÃO COLETIVA DA SEAA**

<b>AÇÕES E DEMANDAS</b>	- Participação nos Encontros de Articulação Pedagógica de coordenação coletivas e setorializadas do SEAA.
<b>OBJETIVOS</b>	- Participar das reuniões com os profissionais da EEAA da CRE – Núcleo Bandeirante; - Compartilhar experiências exitosas e desafios de atuação na EEAA; - Aprimorar conhecimentos com as orientações e formações ofertadas; - Dialogar sobre as formas de atuação na EEAA.
<b>PROCEDIMENTOS</b>	- Às sextas-feiras nos reunimos com a Coordenadora Intermediária do SEAA sempre houver a convocação para trocas de experiências exitosas. - Encontro para formações, planejamento pedagógico, organização das atividades anuais, repasse das informações da Gerência.
<b>CRONOGRAMA</b>	- Às sextas-feiras, no turno matutino.
<b>RESPONSÁVEIS</b>	- Profissionais da SEAA do Guará.
<b>AVALIAÇÃO</b>	- As coordenações são de grande importância e sempre oferecem suporte técnico e emocional para dar continuidade ao trabalho desenvolvido na escola.

## PROPOSTA 10: CONSELHOS DE CLASSE

<b>AÇÕES E DEMANDAS</b>	Participação nos Conselhos de Classe com os professores, coordenação, gestão e equipes de apoio.
<b>OBJETIVOS</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Conhecer os estudantes e suas especificidades.</li><li>- Emitir parecer do que já foi realizado quando o estudante acompanhado pela Equipe;</li><li>- Colaborar e/ou auxiliar o professor no resgate do estudante para participação nas aulas;</li><li>- Motivar o Professor na realização de atividades voltadas para o ensino mediado por tecnologias assistivas;</li><li>- Acolher as demandas dos professores (Escuta Ativa);</li><li>- Trazer reflexões do processo de Ensino e Aprendizagem, a partir da identificação da metodologia do Professor.</li></ul>
<b>PROCEDIMENTOS</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Participação em todos os Conselhos de Classe acolhendo os professores nas suas demandas do ensino mediado por tecnologias assistivas;</li><li>- Realização de registros das demandas e sugestões de intervenções.</li></ul>
<b>CRONOGRAMA</b>	- Ao final dos bimestres letivos.
<b>RESPONSÁVEIS</b>	Pedagoga EEAA, Professores, Coordenadores e Direção.
<b>AValiação</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Avaliação gradual e contínua.</li><li>- Ao final de cada Conselho será feito encontro com a EEAA junto com a Supervisão Pedagógica e Coordenação para avaliação e planejamento de ações das demandas oriundas das falas dos professores.</li></ul>

<b>PROPOSTA 11: CONSELHOS DE CLASSE</b>	
<b>AÇÕES E DEMANDAS</b>	- Participação nos Estudos de Caso dos ENEEs.
<b>OBJETIVOS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Auxiliar na melhor forma de enturmação/encaminhamento do estudante com necessidades educacionais especiais;</li> <li>- Acompanhar o estudante e as intervenções e planejamentos feitos para o mesmo;</li> <li>- Avaliar os avanços e necessidades de apoio desses estudantes;</li> <li>- Dialogar com todos os profissionais envolvidos.</li> </ul>
<b>PROCEDIMENTOS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O estudo de caso será realizado dentro do prazo estipulado pela SUBIN/DEIN, onde os profissionais colocarão suas observações para cada estudante especial e em seguida será dado o encaminhamento para o mesmo;</li> <li>- Discussão e análise de cada caso com sugestões de intervenções, encaminhamentos e adequações priorizando sempre o que for melhor para o estudante.</li> <li>- Para participar dos estudos de caso, a EEAA estará acompanhando os estudantes por meio de atividades, relatos e reuniões setorializadas realizadas às segundas-feiras.</li> <li>- Através de registros escritos, escutas e encaminhamentos.</li> </ul>
<b>CRONOGRAMA</b>	- Os Estudos de Caso serão realizados em meados do 2º Semestre conforme cronograma da SUBIN/DEIN.
<b>RESPONSÁVEIS</b>	- Pedagoga EEAA, SOE, Direção, Professores Regentes, Supervisão Pedagógica CI/CRE (Quando necessário).
<b>AVALIAÇÃO</b>	- Após o Estudo de Caso discussão e análise de cada caso com os demais profissionais envolvidos na ação sobre os encaminhamentos a serem realizados para cada caso de acordo com suas especificidades, assim como sugestões de intervenções, encaminhamentos e adequações.

<b>PROPOSTA 12: ACOLHIMENTO AOS ESTUDANTES</b>	
<b>AÇÕES E DEMANDAS</b>	- Acolhimento aos estudantes.
<b>OBJETIVOS</b>	- Criar e manter vínculo com os estudantes; - Motivar os estudantes nesse período de retomada ao ensino 100% presencial; - Fornecer apoio aos estudantes conforme necessidade.
<b>PROCEDIMENTOS</b>	- Após realização de documento sondagem com objetivo de buscar a captação de como os estudantes se encontram no momento. Buscando entender como estão seu emocional e quais os reflexos dos períodos de atividades híbridas e remotas; - Em seguida será realizada a análise desses formulários e o posterior contato com esses estudantes, onde será feito o acompanhamento daqueles com indicação de apoio e auxílio.
<b>CRONOGRAMA</b>	Durante o ano letivo de 2023.
<b>RESPONSÁVEIS</b>	- Pedagogas EEAA.
<b>AVALIAÇÃO</b>	A avaliação será mediada pelo feedback dos estudantes com a EEAA, após os vínculos estabelecidos.

Estrutural/ DF, abril de 2023

---

Valquíria Rocha Vitor / 300.440-6  
Pedagogo(a) EEAA / Matrícula

---

Vanessa Nogueira de Souza Magalhães / 300.947-5  
Gestora/ matrícula

## 8.5 PLANO DE AÇÃO – SALA DE RECURSOS – GENERALISTA

<b>PROPOSTA 1: SALA DE RECURSOS/ GENERALISTA</b>	
<b>OBJETIVOS</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Orientar, acompanhar e avaliar a implantação e a implementação da Proposta Pedagógica Inclusiva no Colégio Cívico Militar CED 01 da Estrutural;</li><li>- Apoiar e orientar os docentes no planejamento e na execução das ações realizadas com os ENEE's;</li><li>- Participar de reuniões de troca de experiências entre os professores regentes;</li><li>- Conscientizar sobre a importância das ações do Dia de Luta da Pessoa com Deficiência;</li><li>- Orientar as famílias da importância do seu envolvimento e a participação no processo educacional;</li><li>- Participar colaborativamente das atividades realizadas pelos estudantes atendidos em Sala de Recursos.</li><li>- Protagonizar ações/attitudes que permitam a inclusão plena dos ENEE's no ambiente escolar.</li></ul>
<b>AÇÕES</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Orientar os professores regentes quanto às estratégias que favoreçam (em ambiente virtual ou presencial) a autonomia e o envolvimento dos estudantes em todas as atividades propostas ao grupo;</li><li>- Orientar a elaboração das Adequações Curriculares dos ENEE's;</li><li>- Atuar em Coordenações Coletivas e Conselhos de Classe para a troca de experiências, orientando e esclarecendo dúvidas quanto às ações realizadas com os estudantes atendidos;</li><li>- Organizar os eventos da Semana de Luta da Pessoa com Deficiência;</li><li>- Organizar um grupo de WhatsApp com os responsáveis pelos Estudantes atendidos em Sala de Recursos, criando um vínculo com a família e disponibilizando um Plantão de Dúvidas para atender os estudantes com e sem acesso ao Google Sala de Aula;</li><li>- Atuar como docente nas atividades de complementação ou suplementação curricular específica.</li><li>- Participar do processo de avaliação e tomada de decisões quanto ao</li></ul>

	apoio especializado necessário ao estudante.
<b>RESPONSÁVEIS</b>	- Equipe Gestora, SOE, EEAA e Sala de Recursos; - Sala de Recursos.